



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
(POLEDUC)

GLACINÉSIA LEAL MENDONÇA

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA:
O PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES NA UFCA

FORTALEZA-CE

2014

GLACINÉSIA LEAL MENDONÇA

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: O PORTAL
DE PERIÓDICOS DA CAPES NA UFC CAMPUS CARIRI**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC), Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne.

FORTALEZA -CE

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca do Campus do Cariri

-
- M539p Mendonça, Glacínésia Leal.
Políticas Públicas de acesso à informação científica : o Portal de Periódicos da Capes na UFCA / Glacínésia Leal Mendonça. – 2014.
95 f. : il. color., enc. ; 30 cm.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Mestrado Profissional em políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2014.
- Área de concentração: Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior.
Orientação: Prof^ª. Dra. Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne.
1. Portal de Periódicos da Capes . 2. Políticas Públicas de informação. 3. Universidade Federal do Cariri. 4. Ensino Superior I. Título.

GLACINÉSIA LEAL MENDONÇA

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: O PORTAL
DE PERIÓDICOS DA CAPES NA UFC CAMPUS CARIRI**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC), Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Data da aprovação 24/03/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Presidente

Prof^a Dr^a Maria do Socorro de Sousa Rodrigues
Universidade Federal do Ceará (UFC)
Membro

Prof^a Dr^a Maria do Socorro Moura Rufino
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Membro Externo

Dedico a minha família, dádiva divina,
pela força, paciência e amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e por ser luz no meu caminho. Muito obrigada pela Vossa presença bondade, fidelidade e proteção.

Ao meu pai Onésio e à minha mãe Glacimar por todo amor dedicado, pelo exemplo e força que sempre me dispensaram.

À minha irmã Lídia e ao meu irmão Júnior pelo carinho e apoio.

À minha sobrinha Larissa por encher meu coração de alegria.

Ao meu namorado Cícero Augusto pela compreensão nas minhas ausências por conta das atividades do mestrado.

À minha orientadora, Prof^a. Fátima Portela, a quem tenho grande admiração, pessoal e profissional. Obrigada pela confiança e orientação.

Às Professoras Socorro Sousa e Socorro Rufino pela atenção e disponibilidade em participarem da banca.

Ao amigo Prof. Lucas Almeida pela amizade e apoio durante o mestrado.

A Prof^a. Elieny Nascimento pela disponibilidade e amizade.

Ao amigo Felipe Cavalcante pela ajuda na elaboração dos gráficos da dissertação.

Ao Prof. Valmir pelas dicas de estatística.

Aos amigos da UFCA, Aretuza Tenório, Germano Araújo, Lucélia Mara, Willisses Thel, Miguel Marx, Anna Karyne e Francilda que torceram por mim desde a seleção do mestrado e que estão sempre prontos a colaborar comigo.

Aos amigos Nonato Ribeiro, Lígia Almeida, Carla Façanha, Adriana Nóbrega, Daniele Sousa e Danny Pitt pela torcida pelo êxito no mestrado e amizade.

Aos colegas do POLEDUC da turma 2012, especialmente Aline Mendes, Rafael Gomes, Lucivaldo Pereira, Teana Brandão e Eduardo Ferraz pela boa convivência e aprendizado durante as atividades do mestrado.

Aos professores do Poleduc pela dedicação e contribuição para minha formação.

À secretária do POLEDUC Fernanda Araújo pela atenção e presteza.

Quanto mais me torno capaz de me afirmar
como sujeito que pode conhecer, tanto melhor
desempenho minha aptidão para fazê-lo.

Freire (2011, p.121)

RESUMO

A pesquisa trata do uso do Portal de Periódicos da CAPES pelos discentes da Universidade Federal do Cariri, Campus de Juazeiro do Norte. Por intermédio de pesquisa exploratório-descritiva, analisa-se a percepção dos pesquisados sobre o uso do portal de periódicos da Capes, retratado à luz do perfil do discente e efeito das ações, na forma de políticas públicas de informação, de implementação (divulgação) e instrução nos planos local e global, bem como as limitações apontadas pelos usuários do Portal. Com efeito, constata-se que o portal se configura como o principal meio de acesso à informação científica pela comunidade acadêmica brasileira, e ferramenta institucional para acesso a produções científicas na contextura local. Destaca que a maior parte dos pesquisados demonstram possuir conhecimento sobre a existência do portal, apesar desta condição não assegurar a recuperação e uso efetivo das informações contidas em suas bases de dados. Como principais motivos que impulsionam o uso, destaca-se o papel do docente, sobretudo em decorrência das obrigações acadêmicas. Como elementos limitativos, indica inabilidades dos discentes do trato informacional pela incompetência linguística em língua estrangeira e no procedimento apropriado para a busca por informação, agravados pela insuficiência de ações instrucionais de uso do Portal. Apesar de não atender a demanda, percebe que a biblioteca é o principal canal de acesso a treinamentos para o uso portal. Conclui que há um longo caminho para inserir a comunidade acadêmica, sobretudo discentes, no paradigma vigente de acesso à informação em ciência, tarefa que demanda ações de educação dos usuários, atribuída não apenas a biblioteca, mas aos outros segmentos da universidade, devendo eles trabalhar de forma cooperativa.

Palavras-chave: Portal de Periódicos Capes. Políticas Públicas de Informação Científica. Biblioteca Universitária.

ABSTRACT

This study involves the use of Portal de Periódicos da CAPES by the students of Federal University of Cariri, Campus de Juazeiro, State of Ceará, Brazil. Through exploratory and descriptive case study, the use of this tool is analyzed by student profile characteristics and the effects of actions of the global and local public information policies such as implementation, divulgation and user training. Indeed, the research reassures the portal as the main scientific database available for the Brazilian academic community, and, at local level, the unique institutional tool for scientific publications. Also it highlights that the majority of respondents indicated that they know about the existence of the portal, although this fact does not ensure and effective retrieval and use of information. As main reasons that encourage the use, this study shows the role of the professors, especially due to academic obligations. As limitations of use, this research indicates the student's linguistic incompetence to deal with texts in other languages, and the lack of ability to perform appropriately on searching for information, caused mainly by the insufficient educational actions on users training. In spite of the lacking training situation, it found out that the library is the main provider of the existing training actions. Finally, the research concludes that there is a long way to put the academic community, especially students, in the current patrons of access of scientific information, a task that will demand more education actions of users provided by library in cooperation with the others segments of the university, such as professors.

Keywords: Portal de Periódicos da Capes. Information Policy. Academic Libraries.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Região Metropolitana do Cariri	56
Figura 2 – Maquete da etapa inicial do Campus Cariri.....	57
Figura 3- Interface atual da Biblioteca.....	60
Figura 4- Login para acesso restrito ao portal.....	62
Figura 5- Acesso via cafe	63
Figura 6- Cenário de competências em informação na universidade.....	71
Figura 7- Interface de busca do portal de periódicos da Capes	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Acessos ao Portal de Periódicos da Capes.....	50
Tabela 2– Perfil dos pesquisados por Semestre.....	69
Tabela 3 – Cursos de origem dos pesquisados	70
Tabela 4- Percepção dos pesquisados sobre a existência do Portal de Periódicos da Capes.....	71
Tabela 5- Alunos que não conhecem o portal por semestre	73
Tabela 6- Como conheceram o Portal.....	74
Tabela 7- Utilização do Portal de Periódicos da Capes	75
Tabela 8- Motivo da utilização do Portal de periódicos da Capes	76
Tabela 9- Qual a frequência do uso do Portal de periódicos da Capes	77
Tabela 10- Bases de dados lembradas pelos pesquisados	77
Tabela 11- Dificuldades no uso do portal	78
Tabela 12- Limitações no uso do portal	79
Tabela 13- Participação dos pesquisados em treinamentos	81
Tabela 14- Local de participação em treinamentos.....	82
Tabela 15- Grau de relevância de treinamentos sobre o uso do Portal	82
Tabela 16- Relevância pelos usuários que já participaram de treinamentos.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz lógica da demanda de informação e conhecimento	27
Quadro 2 – Critérios Qualis da área de Ciência política.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COSNUNI	Conselho Universitário
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.2 Objetivos	17
1.2.1 Geral	17
1.2.2 Específicos	17
2 INFORMAÇÃO CIENTÍFICA	19
2.1 Periódicos científicos	22
2.2 A biblioteca universitária no acesso à informação científica	26
3 POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA	35
3.1 Políticas públicas para informação científica	32
3.2 A BDTD	37
3.3 Latindex	37
3.4 Repositório institucional	38
3.5 DSpace	39
3.6 Diadorim	39
3.7 INSEER	40
3.8 Comut	40
3.9 Acesso livre	41
3.10 Scielo	42
4 O PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	44
4.1 Qualis	51
5 METODOLOGIA	54
5.1 População e Amostra	55
5.2 O campo de estudo	55
5.3 Sistema de Bibliotecas da UFC e UFCA	59
5.4 Instrumentos de coleta de dados	63
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	65
7 CONCLUSÃO	84
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	93

1 INTRODUÇÃO

A popularização do computador e da internet, aliada aos anseios das pessoas por informação, em vários aspectos da vida, convergem para o estabelecimento das sociedades centradas em informação e conhecimento. Castells (1999) percebe o surgimento de uma 'sociedade informacional', em que a organização social está pautada, fundamentalmente, na geração, no processamento e na transmissão de informações, fontes de produtividade e de poder. Na nova cultura da informação, os problemas sociais estão, de algum modo, derivados das limitações das pessoas ao acesso, produção e disseminação de informação.

Embora todas as áreas do conhecimento trabalhem com informação, é na Biblioteconomia e Ciência da Informação que se encontra a preocupação singular, generalista, na interseção de todos os aspectos da comunicação da Informação. Nelas, valoriza-se a informação como fator inclusivo das pessoas nas sociedades democráticas contemporâneas. Freire e Freire (2009) esclarecem que “um dos objetivos da Ciência da Informação seria contribuir para a informação se tornar; cada vez mais, um elemento de inclusão social, trazendo desenvolvimento para pessoas e nações”.

Por ser elemento fundamental para a atuação das pessoas nas diversas esferas sociais, a informação é associada ao exercício da cidadania, recebendo, por conseguinte, uma atenção especial pelo Estado. Em busca do bem-estar social, valorizam-se as políticas públicas que garantam a promoção do acesso e uso da informação (Políticas Públicas de Informação), no entendimento de que “[...] para cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos, sejam eles civis, políticos e sociais, o cidadão precisa conhecer e reconhecê-los e isto é informação” (TARGINO, 1991, p. 155).

As políticas públicas de informação facilitam a ação informada das pessoas envolvidas nos diversos contextos. Fazendo-se um recorte para a realidade das políticas direcionadas para a informação científica, acredita-se que a disseminação deste tipo de informação é por demais relevante para o desenvolvimento econômico-social. Witter (2011) argumenta que o pesquisador que não apresenta o produto, ou os resultados, tampouco publica suas pesquisas, não cumpre integralmente seu papel, quer como produtor do conhecimento, quer como cidadão, já que a ciência é

financiada direta ou indiretamente pela sociedade. Na geração da informação científica, explicita-se o ético dos cientistas e demais profissionais que influenciam a disseminação deste tipo de informação, para exercer a sua função social de produzir conhecimento que resolvam as problemáticas sociais.

A ciência, por outro lado, não pode ser avaliada em termos de custo benefício, “[...] apenas as tecnologias compradas pela sociedade, excluindo o aumento de conhecimentos e know-how que possibilitaram a produção de tais tecnologias” (BRAGA, 1974, p. 164). Neste sentido, a responsabilidade social não pode ser compreendida pela lógica do produtivismo apregoado pelo capitalismo.

Não obstante, no Brasil, políticas públicas para informação científica foram desenvolvidas para a inserção dos brasileiros nos desafios da Sociedade da Informação. Uma delas constitui-se na disponibilização, no conceito nacional, de uma base de dados para o acesso aos periódicos científicos, beneficiando os principais centros acadêmicos – o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De uma iniciativa que visava a promover melhorias no âmbito dos cursos de pós-graduação, ela se tornou a principal ferramenta para muitas bibliotecas acadêmicas públicas promoverem acesso a informações atualizadas na forma de periódicos especializados, livros, patentes, bases de dados e demais informações técnicas.

O Portal de Periódicos da CAPES constitui relevante iniciativa que visa ao acesso remoto à informação científica, de abrangência nacional e internacional, tornando-se fundamental para o exercício profissional do cientista brasileiro. Neste estudo, propõe-se um olhar investigativo para esta ferramenta informacional, com base no seu uso na Universidade Federal do Cariri (UFCA),¹ em Juazeiro do Norte, no intuito de compreender o uso do Portal de Periódicos da CAPES por estudantes, com enfoque nas limitações e oportunidades que efetivem esta política pública de informação no plano local.

A justificativa deste trabalho se dá pela necessidade de estudar as limitações do uso do Portal de Periódicos da CAPES no local onde atua profissionalmente o pesquisador, como bibliotecário/documentalista. Dentre os benefícios, visualizam-se a otimização da comunicação científica e aumento (com

¹ A realização deste estudo ocorreu em paralelo à criação da UFCA, instituição que herdou, por força de Lei, a infraestrutura física e de pessoal do Campus da Universidade Federal do Ceará (UFC) no Cariri, em Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, no Ceará. Apesar da mudança de nomenclatura, ocorrida no final do ano de 2013, a nova UFCA permanece sob a tutoria da UFC, condição que deve perdurar por até 4 anos.

qualidade) da produção de conhecimento. Atualmente, o Sistema de Bibliotecas da UFCA acompanha tendência internacional de muitas bibliotecas por optar pela não assinatura de periódicos impressos, medida que tem impacto intenso nos afazeres universitários de toda a comunidade acadêmica.

Assim, indica-se como questionamento básico deste estudo: quais as limitações que a comunidade acadêmica da UFCA, em Juazeiro do Norte, identifica no uso do Portal de Periódicos da CAPES?

Como questões de apoio, apresentam-se:

- a) qual o perfil do discente usuário do Portal de Periódicos da CAPES, na UFCA, no *Campus* de Juazeiro do Norte?
- b) o usuário reconhece a biblioteca da UFCA como apoio para o uso do Portal de Periódicos da CAPES?
- c) quais os efeitos das ações de incentivo, de cunho instrucional e divulgação (para Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão), realizadas pela biblioteca (no plano local) e instituições congêneres (nível global), para o uso do Portal de Periódicos da CAPES?
- d) quais limitações são apontadas pelos usuários no uso do Portal de Periódicos da CAPES?

O campo de estudo científico sobre informação, apesar de poder ser considerado maduro em seu desenvolvimento, incluindo área institucionalizada há mais de meio século (Ciência da Informação), ainda não encontrou concordância sobre os métodos de investigação utilizados, geralmente advindos de outros campos (SCHROEDER, 2011). A falta de um consenso sobre a ideia de informação, genérica e livre do contexto, aflora discussões sobre a cientificidade da Ciência da Informação, sobretudo pensada nos moldes da ciência moderna, positivista, que tem como objetivo máximo a imparcialidade e capacidade preditiva da atividade científica.

Esse é um problema não somente da Ciência da Informação, mas também outras ciências que têm no seu objeto de estudo elevado grau de complexidade. A compreensão de todas as nuances do fenômeno informacional se mostram mais eficaz não pela exclusão de um ou outro ponto de vista, mas por uma visão integrativa dos métodos investigativos disponíveis (multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares).

A estrutura dessa dissertação é composta pela introdução, que contém uma abordagem geral do tema, a justificativa, a problemática e os objetivos. O segundo capítulo expressa a fundamentação teórica, abordando: a informação científica, apresenta os conceitos básicos, a necessidade de políticas públicas para o acesso às informações científicas, destacando o papel da biblioteca universitária. O terceiro módulo trata das políticas públicas de informação científica no Brasil: descreve o atual panorama das políticas públicas de informação científica; identifica as principais iniciativas formalizadas de acesso à informação científica. O quarto segmento demonstra o Portal de periódicos da CAPES como política pública de informação científica.

A metodologia é delineada na quinta seção: caracteriza a pesquisa quanto aos métodos utilizados, população, análise e coleta de dados, bem como os aspectos éticos. Na sexta, apresenta-se a análise e interpretação dos dados, seguida da sétima seção, a conclusão.

Acredita-se que a execução deste estudo contribuirá para o desenvolvimento de ações efetivas que valorizem e promovam o uso das ferramentas institucionais de acesso à informação científica.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

O objetivo geral deste estudo é investigar quais as barreiras para o uso do Portal de Periódicos da CAPES pelos discentes da UFCA, do *Campus* de Juazeiro do Norte.

1.2.2 Específicos

Os objetivos específicos são:

- a) caracterizar os discentes usuários do Portal de Periódicos da CAPES no *Campus* da UFCA, em Juazeiro do Norte;
- b) verificar se o usuário reconhece a biblioteca como apoio para o uso do Portal de periódicos da CAPES;

- c) identificar o efeito das ações de cunho instrucional e divulgação realizadas pela biblioteca (no plano local) e instituições congêneres (nível global) direcionadas a Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; e
- d) explicitar, sob o ponto de vista do usuário, as razões do não uso do Portal.

2 INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

O advento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) durante e após o período da Segunda Guerra Mundial, sobretudo com o surgimento dos computadores e da internet, revolucionou o modo como as informações são geradas, processadas, acessadas, distribuídas e utilizadas. O desenvolvimento em ciência e tecnologia no pós-guerra ensejou o fenômeno reconhecido no meio científico como explosão informacional, fato que ainda desafia acadêmicos e pesquisadores que precisam selecionar informação científica para a realização de suas atividades.

Pavlov (1994) refere-se à informação técnica e científica (*scientific and technical information* ou STI) como o conjunto de documentos que tratam de informações sobre pesquisas realizadas ou em andamento, além de artigos, dissertações, registros de patentes, licenças, traduções, descrições de tecnologias e padrões. Para Rew e Dunn (1998) e Kuramoto (2006), as informações científicas são aquelas que estão, de um modo específico, na forma de artigos científicos e de revisão na imprensa especializada. Informações científicas, para Emojorho (2005), são aquelas relacionadas (ou geradas) nos amplos campos do conhecimento, seja nas ciências puras, aplicadas, bem como nas engenharias. O autor explica ainda que elas podem ser encontradas em fontes:

- a) Primárias – englobam aqueles materiais que contém informações inicialmente derivadas do registro de ideias, descobertas, contagem de experimentos, achados de conclusões. Por exemplo: periódicos, revistas científicas, relatórios, anais de eventos, viagens, literatura, notas de laboratório, patentes, dissertações/teses e publicações governamentais;
- b) Secundárias – aqueles documentos com informações derivadas das fontes primárias. Por exemplo: livros-texto, enciclopédias, dicionários, manuais, bibliografias, periódicos de indexação e resumos e demais materiais de referências;
- c) Terciárias – contém informações advindas das fontes primárias e secundárias, consistindo em uma fonte de informação bastante útil ante os grandes volumes de publicações científicas; por exemplo: diretórios, bibliografias em ciência e tecnologia, revisões, listas de pesquisa em andamento etc.; e

d) Não-Documentárias – são produtos das discussões orais em ciência e tecnologia, tais como os encontros profissionais, que proporcionam a troca de informações e experiências entre os especialistas (EMOJORHO, 2005).

Já para Mueller (2000, p.19), as informações científicas são aquelas que permitem aos pesquisadores aportarem os resultados de suas pesquisas para a comunidade científica, e que:

Tais publicações variam no formato (relatórios, trabalhos apresentados em congressos, palestras, artigos de periódicos, livros e outros), no suporte (papel, meio eletrônico e outros), audiências (colegas, estudantes, público em geral) e função (informar, obter reações, registrar autoria, indicar e localizar documentos, entre outras).

Costa (2008) expressa a relevância e a função dos três principais meios de publicação científica nacionais e internacionais, sendo estes de maior credibilidade. São eles:

- a) revista científica – este meio para divulgação científica está relacionado precisamente como uma das principais formas de avaliar o trabalho científico, com os indicadores de competição, além do sistema de recompensas (financiamento). A revista científica serve como parâmetro básico para avaliar a importância dos pesquisadores e das organizações às quais estão vinculados;
- b) o livro – peça preponderante na preservação de informação e conhecimento científico. Cria o sentido de comunidade, na medida em que oferece estrutura e substância às comunidades científicas (grupos de pesquisa). Pode ser visto como um meio de partilhar experiências sociais, com origem na formação de memórias sociais e delineamento dos pontos culturais expressivos das normas e interesses comuns das comunidades;
- c) *proceedings* de conferências – publicação científica derivada de esforços comuns de momentos em que os pesquisadores se congregam para desenvolver ideias, bem como a apresentação de artigos acadêmicos em conferências que frequentemente resultam na publicação de livro.

A disseminação das informações científicas é derivada do processo de comunicação científica, elemento fundamental para o progresso da ciência, embora:

O acesso à literatura mais atualizada é comumente restrito aos Países desenvolvidos que a produzem, apesar de haver entendimento de que somente o compartilhamento do conhecimento científico poderá diminuir as desigualdades existentes. Da mesma forma, as pesquisas brasileiras mais importantes, por exemplo, são publicadas em revistas estrangeiras de renome e o acesso a essas, aqui no País, é de alto custo para os cofres públicos. (GAUZ, 2011, p. 67)

Doldi (2005) explica que esse processo comunicacional ocorre, basicamente, de modo:

- a) direto, através das comunicações pessoais entre os cientistas (conferências, encontros, contatos pessoais); e
- b) indireto, pelo acesso às publicações e literatura científicas.

Notadamente, o registro e disseminação da informação científica passaram por drásticas mudanças ante os tradicionais métodos de organização da memória documentária não automatizados. Krejci-Papa et al. (1996) explicam que os materiais informacionais em formato digital trouxeram grandes benefícios em relação ao impresso, tais como:

- a) o tamanho ilimitado no meio virtual para as informações gráficas e multimídia, tais como gráficos, imagens, vídeos e som;
- b) um acesso mais eficiente às informações relevantes por meio de *links* automatizados dentro dos documentos (por exemplo, um clique em uma citação pode produzir a sua referência, e um novo clique pode ensejar o documento por inteiro contendo mais referências (com seus respectivos *links*), informações sobre o autor, a instituição etc.);
- c) um melhor acesso à informação necessitada por via dos múltiplos parâmetros de pesquisa (por exemplo, encontrar textos/imagens das características das doenças relacionadas à parte do corpo e às crianças);
- d) publicações mais rápidas e eficientes; e
- e) baixo custo de acesso virtual de qualquer lugar do mundo.

Na mesma perspectiva, Glezerman (2003) menciona novos canais de troca de ideias, comentários e informações entre os autores e leitores, de modo imediato e *online*, assim como a possibilidade de o autor verificar a frequência de acesso aos

seus artigos. Entrementes, Jones (2004) percebe que as pessoas se acostumaram com a velocidade, prezando por informações rápidas, concisas, antes limitadas pelos impressos. Santos (2010) destaca o periódico como veículo de comunicação prestigiado e formal, que faz parte do processo de comunicação científica, o qual informa os resultados das pesquisas por meio dos artigos.

Por outro lado, tal facilidade de produção e disponibilização informacional exige maior atenção no acesso e uso de informação relevante e verdadeira, em contraposição às informações errôneas (*misinformation*) e tendenciosas (*disinformation*) (VAN DE VORD, 2010; VALSH, 2010). Rew e Dunn (1998, p. 134) advertem para a ideia de que

Tem havido uma proliferação dos periódicos, livros, jornais e revistas científicas; de anais de conferências, programas e resumos; das mídias eletrônicas tais como CDs, fitas; das fontes profissionais na internet. Isto nos apresenta o problema de explorar uma massa informacional para extrair informação valiosa e relevante. Precisamos também reconhecer o que é bom e útil do que é frívolo entre o conjunto das novas tecnologias que estão a nossa disposição.

Montane *et al.* (2004) exemplificam a publicação de informações tendenciosas, incompletas ou inadequadas no âmbito do Jornalismo médico. Segundo os autores, os artigos de jornais têm duas principais funções: traduzir os avanços científicos em uma linguagem adequada para o entendimento das pessoas leigas e para ampliar a transmissão do conhecimento médico dentro da comunidade científica. Montane *et al.* (2004) percebem que, enquanto os periódicos especializados lutam para garantir precisão e demonstrar as limitações dos estudos publicados, os artigos de jornais tendem a explorar manchetes apelativas, com grande impacto na opinião pública, parecendo atender a uma crescente valorização da cultura da “pílula instantânea” para todos os males.

2.1 Periódicos científicos

No século XVII, quando não existiam as revistas científicas, o conhecimento produzido por cientistas era comunicado por meio de cartas que eram enviadas para as sociedades científicas que as divulgavam.

As primeiras revistas nasceram assim para repertoriar os livros, redesenhando-os e permitindo aos europeus a “navegação” às

livrarias européias através das revistas de resumo e ou comentários de livros. Era uma forma de manterem-se atualizados prescindindo dos contatos pessoais e das viagens. Foi só numa segunda fase, a partir de 1850 que as revistas científicas começaram a assumir a funcionalidade que eles tem hoje, a de serem veículos para contribuições originais que denotam a noção de rede na estrutura cumulativa da ciência, isso implica em um texto baseado em contribuições anteriores das quais a nova contribuição se distingue por sua originalidade (MOSTAFA; TERRA, 2000, p. 54).

Do século XIX em diante, as publicações periódicas científicas foram largamente difundidas, oferecendo importantes contribuições para a ciência. “A comunicação científica é, senão um dos indicadores, um catalisador do crescimento de determinada área ou campo científico” (BRAGA, 2009, p.20). Ao publicarem textos, segundo Freitas (2006), os estudiosos registram o conhecimento (oficial e público), legitimando disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e lhes propiciam o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta. O *Jornal de Sçavans* é conhecido como o primeiro periódico publicado. Surgiu em 1665 em Paris e foi fundado por Denis Sallo.

Braga (1974) observa mudanças no papel inicial dos artigos de periódicos, eminentemente social, os quais eram utilizados para a descoberta do que (e por quem) estava sendo produzido. Nos dias de hoje, eles se firmam como instrumentos que estabelecem e mantêm a propriedade intelectual.

No Brasil, as publicações que veiculavam matérias da ciência datam do século XIX, no entanto não eram publicações específicas. A *Gazeta do Rio de Janeiro*, primeiro periódico impresso no Brasil, segundo Freitas (2006), “realizou esse papel de divulgador dos assuntos científicos, noticiando a produção de obras, a realização de cursos, a produção e venda de livros e textos científicos. Além das notícias e alusões, o periódico chegou a publicar memórias científicas”.

O estabelecimento da ciência, bem como o aumento de grupos de pesquisadores, propiciaram o crescimento da informação científica e sua publicação. Segundo Maia (2005) “a comunicação científica desde a sua origem tem um princípio básico: possibilitar um avanço e a continuidade da ciência”.

Com efeito, no intuito de selecionar publicações mais relevantes são criadas bases de dados para selecionar e indexar periódicos como o *Journal Citation Reports*, criado pelo *Institute for Scientific Information- ISI/Thomson Scientific*. Esta base oferece acesso rápido a citação bibliográfica nas mais diversificadas áreas do

conhecimento. A base permite que o pesquisador visualize quem o está citando e veja também o prestígio dos demais pesquisadores, para Biojone (2003, p.23), no entanto, um dos maiores problemas na utilização dessas bases para análise da produção científica é o fato de que um grande número de periódicos relevantes e de qualidade, principalmente os dos Países em desenvolvimento, não é indexado, dificultando a visibilidade de grande parte da sua produção científica.

Os cientistas buscam publicar seus artigos em revistas de credibilidade da sua área de atuação.

O ciclo da comunicação científica inclui a produção do novo conhecimento e sua publicação em um veículo conceituado, cuja escolha por parte do autor envolve questões fundamentais como: credibilidade, legitimidade, confiabilidade, recuperação e acesso à informação ao longo do tempo. A escolha do periódico “certo” na divulgação de seus trabalhos pode implicar no reconhecimento científico do autor e em sua ascensão profissional” (OLIVEIRA, 2011, p. 47).

Para Crespo e Caregnato (2004), a ação de publicar um trabalho é de enorme necessidade para que a pesquisa seja legitimada. Esta afirmação é apontada como um dos requisitos que constitui o pilar da comunicação científica. Mueller (2000, p. 75) delinea as quatro funções do periódico científico segundo a Royal Society:

- a) Comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados. Essa era uma das funções originais do periódico, permanecendo praticamente inalterada até hoje;
- b) Preservação do conhecimento registrado. Em conjunto, os periódicos servem como arquivo das idéias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisas e observações sobre os fenômenos da natureza; a preservação e organização dos periódicos, nas bibliotecas do mundo todo, garantem a possibilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo; tem sido uma das responsabilidades mais importantes dos bibliotecários;
- c) Estabelecimento da propriedade intelectual. Ao publicar seu artigo, tornando públicos os resultados de suas pesquisas, o autor registra formalmente a sua autoria, requerendo para si a prioridade na descoberta científica;
- d) Manutenção do padrão de alta qualidade na ciência. A publicação em periódicos científicos que dispõem de um corpo de avaliadores respeitados confere a um artigo autoridade e confiabilidade, pois a aprovação dos especialistas representa a aprovação da comunidade científica; sem ela um pesquisador não consegue publicar seu artigo

em periódicos respeitados; sem publicar não consegue reconhecimento pelo seu trabalho.

O crescente número de periódicos eletrônicos traz muitos benefícios para a comunidade acadêmica, como os reunidos por Cruz *et al.* (2003, p. 50): rapidez na produção e distribuição, acessibilidade, custos de assinaturas, habilidades multimídia, possuem *links* internos e externos, disseminação da informação de maneira mais rápida e eficiente. Oliveira (2011) explica que a publicação simultânea com o formato impresso foi essencial para a consolidação do periódico eletrônico, inserido-o no desenvolvimento científico dinâmico.

Os periódicos científicos elevam sua importância quando ciência e tecnologia são percebidas como essenciais para o desenvolvimento sustentável dos Países e bem-estar da população (RODRIGUES *et al.*, 2011).

A informação científica é importante para o desenvolvimento da ciência. Por tal pretexto, a viabilização do acesso a periódicos científicos precisa ser incentivada. “O artigo científico garante a memória da ciência, efetiva a propriedade intelectual, legitima novos campos de estudos e disciplinas, dando visibilidade e prestígio aos pesquisadores” (BOMFÁ *et al.*, 2009). É importante ressaltar, consoante Santos (2010, p. 39) que

As publicações científicas constituem fóruns privilegiados para anunciar resultados, submeter a produção a julgamento e receber contribuições, ou seja, elas possibilitam a continuidade do processo evolutivo do conhecimento. Hoje, os periódicos representam um dos principais canais para veiculação dos novos saberes produzidos e circulantes no interior da comunidade científica, além de propiciar o reconhecimento científico, uma vez que atuam como meio de estabelecimento da propriedade científica. Dessa forma, no contexto acadêmico, os periódicos científicos perpassam o papel de disseminador da pesquisa. Eles estão intimamente relacionados ao sistema de recompensa acadêmica e ao reconhecimento pelos pares.

A divulgação da ciência por intermédio dos periódicos científicos beneficia a sociedade que tem a possibilidade de verificar o que é produzido, considerando que “a comunicação científica é a forma de estabelecer o diálogo com o público da comunidade científica – comunicação entre os pares – a divulgação científica visa à comunicação para o público diversificado, fora da comunidade científica” (VALÉRIO; PINHEIRO, p.161).

2.2 A biblioteca universitária no acesso à informação científica

As bibliotecas universitárias podem ser consideradas como um Portal de acesso ao mundo de informações. Na Era do Conhecimento a palavra mais importante é acesso (LEMOS, 2002). Nessa perspectiva, Luck *et al.* (2008) assinalam que universidades e bibliotecas são agências sociais organizadas, cuja missão é servir a sociedade como instâncias criadoras, estimuladoras, facilitadoras e propulsoras do conhecimento.

A comunidade científica vincula-se entre si pela comunicação de informações mediante periódicos especializados, conferências, discussões informais e outros. O processo de comunicação da ciência envolve uma rede de atores, os quais estão envolvidos em prol da divulgação da ciência: autores, avaliadores, leitores, instituições, órgãos que financiam as pesquisas e as bibliotecas (BOMFÁ, 2009, p. 41).

É importante ressaltar o fato de que os serviços oferecidos pela biblioteca universitária precisam buscar atender a demanda de seus usuários, considerando que

A biblioteca universitária é um suporte informacional da comunidade acadêmica que contribui com os pesquisadores, professores e alunos, através de projetos de extensão e a produção de trabalhos acadêmicos, como por exemplo, monografias, dissertações e teses. Toda a produção científica gerada na universidade pública ou privada, encontra, na biblioteca universitária meios informacionais que possibilitam pesquisas e projetos, ou seja, uma guardiã e disseminadora do conhecimento acadêmico em toda a sua amplitude (SILVA, 2010, p.30).

Efetivamente, é interessante ressaltar o pensamento de Barreto (1999) sobre as demandas de informação (Quadro 1).

Quadro 1 – Matriz lógica da demanda de informação e conhecimento

Matriz lógica da demanda de informação/conhecimento			
Tipos de demanda			
Características da demanda ↓	Demanda utilitária básica	Demanda mantenedora contextual	Demanda reflexiva ↓
Identificar resistências*	fortes resistências	prováveis resistências	poucas resistências
Identificar prioridades e relevância**	prioridades e relevância residentes no tipo de informação	prioridades e relevância mutáveis em forma e conteúdo	prioridade e relevância no conteúdo
Identificar estoques privilegiados	estoques fragmentados e não institucionalizados	estoques fragmentados com oferta institucionalizada	estoques seletivos com oferta institucionalizada
Identificar canais adequados	fluxo não formalizado	fluxo formalizado mas não homogêneo	canais formalizados e seletivos
Identificar estruturas de informação adequadas	direcionada pela necessidade	direcionada pelo contexto informacional	direcionada pelo conteúdo
Identificar estratégias de distribuição	orientada pelo tipo de necessidade	multicanais orientados pelo contexto da informação	fluxos seletivos e formais
Empacotamento tecnológico (IT)	pouca TI: estoques desordenados	TI adaptada ao conteúdo da mensagem	sem restrição de tratamento tecnológico
Valor dominante	Uso: utilidade	Troca: benefícios explícitos	simbólico: fluência de idéias

Fonte: Barreto (1999).

A demanda:

- a) básica – diz respeito às principais necessidades de informação do cidadão e é justificada pelas necessidades básicas do indivíduo tais como: habitação, alimentação, vestuário, saúde e instrução;
- b) contextual – é referente às informações para que o sujeito permaneça e se mantenha em seu ambiente de relação profissional, social, econômica e política; e

c) reflexiva – refere-se à informação direcionada ao pensar, inovar, criar e reelaborar a informação em uma nova informação.

As bibliotecas universitárias têm um papel fundamental nas IES, pois colaboram para o desenvolvimento do ensino e pesquisa por meio dos seus serviços de acesso à informação. Essas bibliotecas procuram utilizar recursos tecnológicos para colaborar no gerenciamento da unidade de informação com o objetivo de atender a demanda de informação. É importante considerarmos unidade de informação como

Organizações do conhecimento que têm por missão desenvolver atividades que deem suporte, às organizações às quais estejam vinculadas, para estas cumprirem com os seus objetivos organizacionais. Numa visão sistêmica, as unidades de informação têm a finalidade de prestar serviços de apoio, gerenciando fluxos de informação e conhecimentos (COSTA; CASTRO, p. 52, 2007).

Sendo assim, a biblioteca constitui elo para o acesso às informações científicas, auxiliando a universidade na realização da sua função social, fundamentada na formação de cidadãos com habilidades argumentativas e pensamento crítico, bem assim produção de conhecimentos.

Acredita-se que, numa sociedade de classe, marcada pelas desigualdades, instituições como as bibliotecas podem contribuir para ampliação do capital cultural das pessoas, como podem contribuir para mantê-las na condição de subalternidade, dada a iniquidade nas condições de acesso à informação e ao conhecimento. O papel social da biblioteca está na disseminação da informação no sentido universalista do conhecimento, fruto dos avanços técnico-científicos do homem sobre a natureza (SOUZA, 2011).

A criação de políticas públicas de acesso à informação científica, e sua efetivação na comunidade acadêmica, podem colaborar significativamente para o aumento da produção intelectual e a disseminação do conhecimento mediante a comunicação científica. Na perspectiva de Gauz (2011), atualmente, a área da informação científica é conhecida como de alçada importância para o crescimento do País, sendo a informação científica essencialmente divulgada em periódicos científicos, com revisão dos pares, tendo por responsáveis os editores, ou *publishers* que detêm o *copyright* da pesquisa.

A comunicação científica contribui para que se efetive a missão da universidade, neste caso, a UFCA, que tem por missão formar profissionais da mais alta qualificação, produzir e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), editada em 20 de dezembro de 1996, sob nº 9.394, em seu artigo 43, inciso IV, prescreve que a educação superior tem por finalidade promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por via do ensino de publicações ou de outras formas de comunicação.

O exercício desta atividade põe em prática o discurso governamental das políticas nacionais de informação. As teses e dissertações produzidas nas universidades, por exemplo, possuem regulações específicas de gerenciamento. A Portaria nº 13, de 15 de fevereiro de 2006 institui:

Art.1 Para fins do acompanhamento e avaliação destinados a renovação periódica do reconhecimento, dos programas de mestrado e doutorado deverão instalar e manter até 31 de dezembro de 2006, arquivos digitais acessíveis ao público por meio da internet para divulgação das dissertações e teses de final de curso.

§ 1º Os programas de pós-graduação exigiram dos pós-graduados a entrega de teses e dissertações em formato eletrônico simultâneo a apresentação em papel para atender ao disposto neste artigo.

§ 2º Os arquivos digitais disponibilizarão obrigatoriamente as teses e dissertações, defendidas a partir de março de 2006 (CAPES, 2006).

É importante considerar a ciência, em seu aspecto social que precisa ser comunicado para cumprir seu papel social, abrangendo a divulgação das pesquisas e sua interação com a sociedade, uma vez que

[...] a produção do saber deverá ser orientada tanto para “produzir conhecimentos socialmente úteis para a solução de problemas da sociedade”, quanto para o próprio desenvolvimento da ciência e da tecnologia. O saber deve ser disseminado em todo corpo social sob as mais variadas formas, para servir à superação dos problemas da comunidade e à sua transformação.(CYSNE, p. 55, 1993)

A Biblioteca Universitária, como unidade de informação, a qual tem por missão organizar, preservar, disseminar a informação para a produção do conhecimento, oferecendo suporte às atividades, educacionais, científicas,

tecnológica e culturais da UFCA, possibilitando o crescimento e o desenvolvimento da instituição e da sociedade, precisa estar atenta às políticas públicas de informação científica com vistas a contribuir para o uso efetivo de ferramentas que promovam a comunicação científica, colaborando assim para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a educação, esta que, como entende Nascimento (2004), é o elemento-chave na consolidação de sociedade fundamentada na informação, no conhecimento e no aprendizado. Trata-se de uma estratégia da sociedade para viabilizar a cada pessoa o alcance do seu potencial e a estimule a colaborar em prol da coletividade.

A manutenção de um ambiente caracterizado pelo fomento do pensamento crítico, reflexivo, investigativo e de produção do conhecimento depende da existência de comunidades competentes em informação. Os discentes, em especial, devem ser alvo de ações educacionais que desenvolvam capacidade avaliativa (identificar, selecionar, planejar, reunir, avaliar, gerenciar e apresentar) para o uso do conjunto informacional disponível, úteis não somente para o fazer universitário, mas para os desafios informacionais que terão ao longo da vida.

3 POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

De acordo com Teixeira (2002), as políticas públicas possuem a função de traduzir, na sua elaboração e implantação e, sobretudo em seus resultados, as formas de exercício de poder político, o que envolve a distribuição e redistribuição de poder. Nesses termos, elas proporcionam o desenvolvimento de uma sociedade, consistindo em “[...] decisões formuladas e implementadas pelos governos dos Estados nacionais, subnacionais e supranacionais, em conjunto com as demais forças vivas da sociedade, sobretudo as forças de mercado em seu sentido lato” (HEIDEMANN; SALM, 2008).

Outra funcionalidade das políticas públicas é considerá-las reflexo na relação entre Estado e Sociedade. Para a grande massa, elas efetivam direitos de cidadania, caracterizadas nos dias de hoje, ante as recentes transformações de criação e utilização da informação, surgidas em meados da década de 1990, como políticas públicas de informação:

[...] as políticas públicas de informação configuram-se em processos não só complexos, mas também sinalizadores de construtos políticos característicos da contemporaneidade. Escolhas, confrontos e ações informacionais de grande impacto em vários níveis da vida social são a essência da formulação, implementação e avaliação de qualquer política pública. (JARDIM; SILVA; NHARRELUGA, 2009, p. 3)

As políticas públicas nacionais de informação põem em prática, por intermédio de leis e regulamentação, o discurso governamental sobre a informação. Elas originam-se dos desdobramentos das políticas de ciência e tecnologia, de educação, e da economia (GONZALEZ DE GOMEZ, 2006), com o objetivo de “[...] integrar a sociedade com os avanços científicos e tecnológicos, de forma participativa. Assim praticada, ela contribui para a melhoria do nível educacional, cultural e político, elementos básicos para o exercício pleno da cidadania” (SILVA, 1991).

Para Nharreluga (2009), as políticas públicas de informação dinamizam o discurso da Sociedade da Informação por meio de “[...] um compromisso político para assegurar o direito à informação e aos serviços oferecidos pelo Estado e minimizar as desigualdades inerentes a esse acesso e à exclusão digital em geral”.

Sebastián, Rodriguez e Mateos (2000, p. 24) atentam para função das políticas de informação que regulam o fluxo legal das informações:

[...] uma política de informação dirige tanto objetivos políticos como burocráticos, dado que uma política emerge da própria organização do governo e do aparato estatal, e sua formulação, implementação e desenvolvimento deve ser acompanhado com a produção de diversos instrumentos e documentos legais.

Já na perspectiva de Amaral,

Faz-se necessário estabelecer uma política nacional de informação científica explícita, com o fim de diminuir as barreiras existentes no processo de desenvolvimento científico e tecnológico. Vale ressaltar a incoerência dos planos, que muito bem elaborados não encontram aplicabilidade real. Essa situação se agrava devido a falta ou má distribuição de recursos e a inexistência de uma ação recíproca do sistema científico- tecnológico com a sociedade.(AMARAL, 1991, p.45)

Embora a informação governamental constitua um dos principais componentes das sociedades democráticas, ela é pouco frequente na história brasileira. No início da década de 1990, Malin (1994, p. 17) chama atenção para um terreno praticamente virgíneo no que concerne à produção e tratamento da informação estatal: “o Estado é depositário de enorme e desconhecida massa de informações subutilizadas e em muitos casos inúteis, cujo o custo de manutenção é incalculável”. Como ensina Freire (2008, p. 199),

[...] as propostas de políticas públicas de informação no Brasil carecem de articulação entre as esferas cultural, educacional e de comunicação, que se entrelaçam com as relações sócio-econômicas. Neste ambiente, as políticas públicas necessitam da convergência de mídias, de tecnologias, e de serviços. É neste quadro que pode fazer a diferença, favorecendo o crescimento de uma Sociedade da Informação.

Na leitura de Marcondes e Jardim (2003),

[...] deve-se ressaltar a ausência de políticas informacionais no Estado brasileiro. Esta situação leva à produção, sem critérios, de volumosos estoques informacionais que, insuficientemente gerenciados, comprometem a qualidade do processo político-decisório governamental e o direito do cidadão às informações.

Em decorrência das constantes transformações das TIC, as informações estão disponíveis cada vez mais de modo mais rápido e em maior volume, e à sociedade interessa que as informações sejam disponibilizadas com maior facilidade de acesso. É preciso considerar que a informação científica colabora para um melhor desenvolvimento da sociedade e os cientistas precisam das informações para atualizar seus estudos.

As políticas públicas para a informação científica têm como principal propósito oferecer à sociedade acesso ao conhecimento, aquilo que está sendo produzido no campo da ciência. Sendo assim, a informação científica permite o crescimento e o desenvolvimento das pesquisas, e isto influenciará diretamente na sociedade, na educação e qualidade de vida, surgindo a necessidade de criação de políticas públicas que promovam o acesso e uso da informação.

É a educação o elemento-chave para a construção de uma sociedade da informação e condição essencial para que pessoas e organizações estejam aptas a lidar com o novo, a criar e, assim, a garantir seu espaço de liberdade e autonomia. A dinâmica da sociedade da informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobretudo inovar (TAKAHASHI, 2000).

A evolução da ciência produz criação, transformação e solução de problemas que permeiam a humanidade. O Estado, com vistas a solucionar problemas e impulsionar o desenvolvimento do País, cria políticas públicas para a informação, promovendo a ciência. Esta, por sua vez, progride por uma de suas características mais importantes – a acumulação de conhecimento – que ocorre “através da troca de informação entre pesquisadores, da publicação de trabalhos, da aceitação destes pela comunidade científica e, por fim, através de seu uso pela sociedade” (GAUZ, 2011, p. 27).

No âmbito das políticas públicas de informação, o acesso à informação científica é um fator primordial para a produção do conhecimento científico e, conseqüentemente, o desenvolvimento social. Este é o papel da universidade, como instituição social responsável pelo desenvolvimento de pesquisa científica. Deste modo, a realização desta atividade depende de uma infraestrutura de políticas públicas de informação científica.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação e expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, especialmente a promoção de aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições.

A importância da educação superior no conjunto das políticas públicas é crescentemente reconhecida, não apenas em função do seu valor instrumental para formação acadêmico-profissional, para atividades de pesquisa científica e tecnológica, para o desenvolvimento econômico e social ou pela sua contribuição para a formação ética e cultural mais ampla, mas igualmente em função de lugar estratégico que ocupa nas políticas públicas orientadas para a cidadania democrática, a justiça social e o desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2004).

O entendimento das práticas sociais contemporâneas tornou-se, nos mais variados contextos, dependente da compreensão dos fluxos de informação que permitem o desenvolvimento das atividades humanas. O sucesso dessas iniciativas está cada vez mais relacionado com a forma como as informações são produzidas, analisadas, processadas, disseminadas e utilizadas, fundamentando o surgimento de uma sociedade, centrada em informação e conhecimento.

No meio acadêmico, âmbito deste estudo, recai uma preocupação especial, sobretudo dos profissionais da informação – especialmente os bibliotecários acadêmicos – com os processos que proporcionam o fluxo (ou gestão) das informações científicas. Dentre os desafios, identificam-se:

- a) como utilizar a corrente abundância de informação sem sobrecarregar o usuário final (CRITCHLOW et al., 2000);
- b) como o acesso eletrônico à informação científica muda os paradigmas de comunicação científica (JONES, 2004); e
- c) a possibilidade de se disponibilizar conteúdo acadêmico livremente, tais como os *e-prints*, *e-journals*, bem como as sequências genéticas, resultados experimentais e análises estatísticas de modo inimaginável há poucas décadas, em benefício da comunidade científica global (ANDERSON, et al., 2003).

Delas dependem, dentre outros empreendimentos humanos mais nobres, o desenvolvimento científico e tecnológico, dos Países e o bem-estar social. Estão

envolvidos na gestão das informações científicas “o planejamento, instrumentalização, atribuição de recursos e competências, acompanhamento e avaliação das ações de informação e seus desdobramentos em sistemas, serviços e produtos” (GONZALEZ DE GOMEZ, 1999), resultantes da mediação das políticas de informação de um setor e a ação informada dos agentes sociais inseridos nos variados cenários informacionais.

3.1 Políticas públicas para informação científica

A inserção das comunidades científicas brasileiras no paradigma contemporâneo do amplo acesso e divulgação de informação científica, nas últimas décadas, se beneficiou das novas possibilidades de conectividade advindas do uso das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como da preocupação governamental em criar políticas que tratem sobre a geração, armazenamento, disseminação e uso dessas informações.

É importante ressaltar o fato de que as TIC devem ser utilizadas com vistas a colaborar com uma sociedade mais justa e com inclusão social.

E inclusão social pressupõe formação para a cidadania, o que significa que as tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas também para a democratização dos processos sociais, para fomentar a transparência de políticas e ações de governo e para incentivar a mobilização dos cidadãos e sua participação ativa nas instâncias cabíveis (TAKAHASHI, 2000, p.45).

Várias instituições colaboram para a efetivação das políticas públicas nacionais de informação científica e conseqüentemente para o progresso da ciência.

Dentre elas, identifica-se o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), estabelecido Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951 – então como Conselho Nacional de Pesquisa, nomenclatura alterada pela Lei de nº 4.533, de 8 de dezembro de 1964 – com o objetivo de “promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento” (BRASIL, 1951). Esta lei foi alterada pela em que o CNPq passa a ter o papel de formulador da política científico-tecnológica nacional, passando a ter atuação com os ministérios e órgãos governamentais para resolver problemas relacionados à ciência.

Em 1995 foi definida outra missão para o CNPq, a de promover o desenvolvimento científico e tecnológico e executar pesquisas necessárias ao progresso social, econômico e cultural do Brasil.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) teve origem em 11 de julho de 1951, pelo Decreto N° 29.741, com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender as necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do País.

A CAPES desenvolve as seguintes atividades: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no País e Exterior; promoção da cooperação científica internacional.; indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) foi criado pelo Decreto nº 91.146 de 15 março de 1985. Inicialmente, seu nome era Ministério da Ciência e Tecnologia, porém, em 2011, o termo Inovação foi acrescentado. O (MCTI) tem como competências: políticas nacionais de pesquisa científica e tecnológica e de incentivo à inovação; planejamento, coordenação, supervisão e controle das atividades de ciência, tecnologia e inovação; política de desenvolvimento de informática e automação; política nacional de biossegurança; política espacial; política nuclear e controle da exportação de bens e serviço sensíveis.

O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) foi criado em 27 de fevereiro de 1954, pelo Decreto do presidente da República nº 35.124, mediante uma proposta entre o CNPq e a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

No art. 1º do decreto de criação do IBBB, é indicada a sua finalidade:

- a) promover a criação e o desenvolvimento dos serviços especializados de bibliografia e documentação;
- b) estimular o intercâmbio entre bibliotecas e centros de documentação no âmbito nacional e internacional; e
- c) incentivar e coordenar o melhor aproveitamento dos recursos bibliográficos e documentários do País tendo em vista, em particular, sua utilização na informação científica e tecnológica destinada aos pesquisadores.

Na década de 1970, o IBBD passou por mudanças, incluindo a sua nomenclatura, que permanece até a atualidade – Instituto Brasileiro de Informação e Documentação (IBICT), conforme a resolução do CNPq nº 20/76.

3.2 A BDTD

O IBICT desenvolve diversas ações para divulgação e popularização da ciência. É órgão responsável pelo projeto da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

A criação de repositórios, como o da BDTD, proporciona visibilidade, acessibilidade e um controle maior dessa produção acadêmica. Esse repositório reúne a memória dessa produção e a preserva por um longo tempo. Estando disponível *online*, considera-se mais fácil detectar o plágio e garante-se aos autores o reconhecimento sobre a pesquisa desenvolvida e a originalidade da descoberta (BOTTARI; SILVA, 2011, p.97) .

A BDTD congrega sistemas de informação de teses e dissertações presentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, bem como favorece o registro e a publicação em meio eletrônico. O IBICT e outras instituições brasileiras de ensino e pesquisa viabilizam à comunidade brasileira de C&T a publicação de suas teses e dissertações produzidas no Brasil e no Exterior, oferecendo maior visibilidade à produção científica do País (IBICT, c2011).

A BDTD disponibiliza o conhecimento produzido na academia, como produto da pós-graduação, permitindo maior visibilidade da produção acadêmica.

3.3 Latindex

O Latindex é um sistema de informações sobre revistas científicas publicadas nos Países da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. Trabalha com a divulgação, disponibilização e otimização da qualidade dos periódicos acadêmicos publicados na região de atuação, por via do trabalho compartilhado.

O IBICT faz parte da Rede Latindex, e incentiva o sistema no Brasil, bem como oferta a comunidade científica informações atuais e de qualidade no que concerne à produção do conhecimento científico e da inovação tecnológica dos Países que fazem parte do sistema.

No Lantindex as revistas são classificadas em sete grupos: Artes e Humanidades, Ciências Agrárias, Ciências de Engenharia, Ciências Naturais, Ciências Médicas, Ciências Sociais e Multidisciplinar. O idioma utilizado pode ser qualquer um da América Latina.

Os usuários podem contar com os seguintes serviços: Diretório, Catálogo e Enlace a revistas Eletrônicas. O primeiro oferece dados normalizados de vários periódicos científicos desde 1997; o segundo, desde março de 2002, expressa informação descritiva dos periódicos inseridos no Diretório. A seleção dos títulos é realizada segundo critérios internacionais de qualidade editorial, testados e adotados pelo sistema Latindex; o terceiro tem por objetivo oferecer acesso a um acervo crescente de revistas em linha.

3.4 Repositório Institucional

Atualmente, com vistas a disseminar a produção científica, muitas instituições estão criando seu Repositório Institucional (RI), que permite beneficiar pesquisadores, administradores acadêmicos, universidades e comunidade científica, e é utilizado para otimizar a comunicação científica interna e externa à instituição; aumentar a acessibilidade, uso, visibilidade e, conseqüentemente, o impacto da produção científica da instituição; retroalimentar a atividade de pesquisa científica apoiando os processos de ensino-aprendizagem e as publicações científicas eletrônicas; colaborar para aumentar o prestígio da instituição e do pesquisador, contribuindo para o desenvolvimento da produção científica institucional (LEITE, 2009).

É importante ressaltar que na UFC² foram estabelecidas normas para o RI por meio da Resolução nº 02/CONSUNI, de 29 de abril de 2011.

Art. 5º São considerados autores dos conteúdos do RI os membros da comunidade científica institucional, ou seja, docentes, discentes e técnico-administrativos da UFC.

Parágrafo único. Para efeito desta resolução, produção técnico-científica é aquela constituída de resultados de pesquisa consolidados disponíveis em veículos de comunicação científica que tenham revisão por pares, bem como documentos produzidos, submetidos ou patrocinados pela Universidade Federal do Ceará ou

² No processo de transição UFC-UFCA, as universidades ainda compartilham do mesmo RI.

por membros da comunidade universitária (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2011).

O RI da Universidade Federal do Ceará tem por objetivo, reunir armazenar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica e intelectual da comunidade acadêmica. Atualmente o RI conta com 7.140 documentos. Considera-se estes documentos um relevante passo para a formalização da política de informação científica institucional.

3.5 DSpace

O DSpace é um sistema que permite a geração de repositórios digitais com o objetivo de armazenar, gerenciar, preservar e oferecer visibilidade da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada. Esse sistema foi desenvolvido para ser adaptado de maneira fácil. Os repositórios DSpace proporcionam o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, proporcionando maior visibilidade e assegurando a acessibilidade. São exemplos de material digital: documentos (artigos, relatórios, projetos, apresentações em eventos etc.), livros, teses, programas de computador; publicações multimídia, notícias de jornais, bases de dados bibliográficas, imagens, arquivos de áudio e vídeo, coleções de bibliotecas digitais, páginas Web etc.

O DSpace Institutional Digital Repository System é um projeto colaborativo da MIT Libraries, enquanto a Hewlett-Packard Company é um projeto direcionado à criação de repositórios institucionais e à preservação digital, é um *software* livre que, ao ser adotado pelas organizações, transfere a elas a responsabilidade e os custos com as atividades de arquivamento e publicação da sua produção institucional. O DSpace possui natureza operacional específica de preservar objetos digitais, iniciativa de grande interesse da comunidade científica. Dúvida, *download* e informações sobre o Dspace podem ser visualizadas no sítio dspace.ibict.br.

3.6 Diadorim

O Diadorim é um diretório/serviço de informações da política editorial das revistas científicas brasileiras sobre o armazenamento dos seus artigos em

Repositórios Institucionais de Acesso Aberto (RI). O objetivo do Diadorim é auxiliar a localização de informações a respeito da política editorial das revistas sobre a permissão para o armazenamento de artigos em RI. O diretório é destinado a autores e editores dos periódicos e para gestores do RI. A revista, para fazer parte do Diadorim, precisa estar cadastrada na página <http://diadorim.ibict.br>, cadastrar o editor da revista e preencher o formulário, definindo as permissões e condições estabelecidas pela revista.

3.7 INSEER

O IBICT, com o suporte do FINEP, formou a Incubadora de Revistas INSEER, com o propósito de promover e estimular a elaboração e manutenção de periódicos científicos de acesso livre na internet. INSEER é direcionada a comunidades que ainda não têm a sua disposição, tecnologia para gerar uma revista no formato eletrônico, podendo agora contar com um ambiente de alta visibilidade ofertado pelo IBICT.

3.8 Comut

O Comut é um programa de comutação bibliográfica, consistente na aquisição de cópias de documentos técnico-científicos presentes nas coleções das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Os documentos disponíveis são: periódicos técnico-científicos, teses e dissertações, anais de congressos nacionais e internacionais, relatórios técnicos, partes de documentos (capítulos de livros), obedecendo a Lei de Direitos Autorais.

O usuário interessado em participar do Comut precisa se cadastrar no Programa por meio da internet no endereço: <http://comut.ibict.br/comut>, comprar bônus que no caso é a moeda utilizada pelo Comut para pagamento às bibliotecas que atendem aos pedidos de cópias de documentos feitos pelos usuários, e preencher o formulário de solicitação. Após o cadastro, a solicitação de cópias poderá ser feita da seguinte forma: para a primeira, o usuário poderá se dirigir a uma biblioteca da rede Comut, sendo que, dessa forma, todas as ações serão efetuadas pela biblioteca. Na segunda forma, o usuário poderá solicitar os documentos via internet, após adquirir o bônus Comut, o qual pode ser adquirido por via de boleto

bancário ou crédito em conta. Cada bônus dá direito a cinco páginas de documento solicitado via *e-mail* ou correio nacional.

Por intermédio da sua Gerência, o Comut proporciona aos seus usuários o serviço de busca monitorada. Este serviço atende as solicitações de material bibliográfico do Brasil e do Exterior e também a usuários estrangeiros. Os valores diferem na seguinte forma: no Brasil a busca custa dois *bona* e no Exterior, quatro *bona*.

3.9 Acesso livre

Outra iniciativa do IBICT é a promoção do acesso livre e o suporte tecnológico oferecido pelo modelo de interoperabilidade *Open Archives* (arquivos abertos), objeto do projeto de Lei nº 1120/2007, que tramita na Câmara dos Deputados.

Uma pesquisa divulgada pela *Nature* em 2010 divide a história do acesso aberto em três fases. Primeiro, vieram os anos pioneiros que compreendem o período 1993-1999, durante os quais a maioria dos periódicos em acesso livre se constituía em esforços "caseiros", criados por indivíduos e hospedados nos servidores de uma universidade, a exemplo do arXiv. Em seguida, vieram os anos de inovação, que viram o nascimento de editoras *online*, como a PLoS (Public Library of Science), de bibliotecas eletrônicas, como a SciELO, no Brasil, e de toda uma infraestrutura de software que tornava muito mais fácil lançar uma revista digital, seja em termos econômicos ou tecnológicos. Todos esses projetos têm como principal característica proporcionar o acesso livre à informação científica (GUANAES; GUIMARÃES, 2012).

No Brasil, os investimentos na área da educação e pesquisa são limitados, contrapondo-se ao elevado potencial de desenvolvimento científico e tecnológico. Dessa forma, se faz necessária uma ação de governo obrigatória para a institucionalização de uma política nacional de acesso livre à informação científica (KURAMOTO, 2006)

Mueller (2006) considera o movimento para acesso livre ao conhecimento uma das ações mais importantes referente à comunicação científica, porém alerta para o desafio da comunidade científica, no sentido de que, quanto maior o êxito,

mais profunda será a transformação no sistema tradicional e deveras arraigado de comunicação do conhecimento científico.

3.10 Scielo

A *Scientific Electronic Library Online* – SciELO Brasil é uma biblioteca eletrônica formada por publicações científicas brasileiras selecionadas, que tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. A SciELO Brasil é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido pela FAPESP em parceria com a BIREME e desde 2002 recebe apoio do CNPq. O endereço da *home page* da SciELO Brasil é www.scielo.br.

Do ponto de vista técnico, é possível afirmar que o País apresenta os requisitos básicos para facilitar o acesso à informação científica aqui produzida, rompendo o monopólio imposto por organizações internacionais. O Projeto SciELO e outras iniciativas, demonstram ser possível adotar as novas linguagens e disponibilizar a informação aqui produzida segundo padrões internacionais. (BIOJONE, 2011, p.27)

A relevância da plataforma Scielo no Brasil faz desta uma ferramenta importante para as políticas públicas de informação, pois facilita a disseminação das informações, influenciando diretamente a inovação científica das nações. Pensa Carvalho (2006) que o País precisa aumentar a produção do conhecimento, o que exige o acesso à informação mais ágil, favorecendo os mercados. Com efeito, o Estado possui o papel fundamental de criar políticas públicas adequadas a esta nova realidade mundial.

Para o campo das políticas públicas, o foco no efeito da implementação das políticas públicas de informação permite uma visão mais crítica sobre aqueles estudos que apresentam, por motivos diversos, impressões generalistas e de cunho político-ideológico e, por que não, determinística, no sentido de atribuir resultados positivos no desenvolvimento da ciência, pelo simples fato de disponibilizar para a comunidade acadêmica aparato ferramental de acesso à informação.

O impacto das políticas públicas na sociedade é igualmente interesse da Ciência da Informação, especialmente aquelas que tornam possível o uso da informação pelas pessoas de modo a suprir suas necessidades de informação. .

Neste ensejo, a concepção de uso não se limita à mera constatação da quantidade de acesso à informação, frequentemente valorizada no discurso de muitos estudos e governo. Frisa-se que acesso não implica uso efetivo da informação.

4 PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

O periódico científico é considerado o primeiro canal para disseminação da ciência, expressão máxima legitimadora da autoria das descobertas científicas, por meio do qual os pesquisadores tornam públicas suas investigações (VALÉRIO, 2005). O Portal de periódicos da CAPES, oferece aos pesquisadores brasileiros acesso aos principais periódicos científicos, bem como várias bases de dados internacionais. Segundo Meirelles e Machado (2007, p. 55), “embora represente um recurso hoje indispensável à produção científica e tecnológica nacional, o Portal tem sido pouco estudado sobre tudo nos aspectos que dizem respeito à sua aceitação e efetivo uso pela comunidade científica”.

No final do séc. XX, as bibliotecas acadêmicas testemunharam a “crise dos periódicos”, pois não conseguiam manter as assinaturas em virtude de restrições orçamentárias. Como alternativa, a indústria das bases de dados *online* proporcionaram acesso cooperativo e remoto aos conteúdos científicos. No Brasil, o Governo Federal disponibiliza atualmente o Portal de Periódicos CAPES para acesso aos periódicos científicos pelas universidades brasileiras. Esta interface representa o resultado de uma série de iniciativas em prol do desenvolvimento de uma política efetiva de acesso à informação científica.

Em 1990, o Ministério da Educação (MEC), no intuito de fortalecer a pós-graduação no Brasil, instituiu o Programa para Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior (PROBIB). Este programa era de responsabilidade da Secretaria de Educação Superior (SESU), com vistas a distribuir livros eletrônicos e periódicos para as IES brasileiras. Em 1994, por meio de uma ação conjunta entre CAPES, FINEP, CNPq e a SESU/MEC, o programa foi dividido, ficando a CAPES responsável pela aquisição de periódicos (PAAP) que começou a repassar recursos às IES (SOUZA, 2010).

No ano 2000, foi realizado oficialmente o lançamento do Portal de Periódicos da CAPES. Concomitante a este momento as editoras começavam a digitalizar os periódicos. A CAPES então passou a concentrar e gerenciar a compra desses periódicos mediante negociação com editores estrangeiros. O Portal iniciou com um acervo de 1.419 periódicos e nove bases de referência em todas as áreas de conhecimento (CAPES, 2010).

Em 19 de julho de 2001, o Portal recebeu uma regulamentação pela Portaria da CAPES, nº 34, a qual estabelece que o PAAP é um empreendimento cooperativo coordenado pela CAPES, com o objetivo de planejar, coordenar e executar ações que têm a finalidade de facilitar e promover o acesso à informação científica e tecnológica nacional e internacional a instituições de ensino superior e pesquisa do País. Desde então, as IES que utilizavam o Portal tiveram que assinar termo de compromisso com a CAPES, em que afirmam cumprir o regulamento do programa e as normas para uso das publicações eletrônicas presentes nos periódicos (CAPES, 2010).

Ainda em 2001, foi realizada a Jornada de Treinamentos no Portal de Periódicos da CAPES, que tinha como propósito instruir bibliotecários e demais profissionais de instituições responsáveis por disseminar informação para discentes e docentes das IES. A CAPES disponibilizou, até 2001, financiamento para IES com o objetivo de manter os periódicos impressos. Em 2002, os recursos financeiros foram concentrados pela CAPES que passou a investir nos periódicos eletrônicos e na utilização do Portal. O Portal alcançou, no ano de 2001, o índice de 1.882 periódicos de texto completo e de 13 bases referenciais que eram acessados por 72 IES no Brasil (CAPES, 2010).

No ano de 2002, foi criado o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, ou seja, uma base de dados de referência que recupera resumo das teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Brasil desde 1987. Referido banco possui mais de 450 mil referências cadastradas (CAPES, 2010).

O Portal de Periódicos da CAPES firmou parcerias relevantes no ano de 2003, com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o Consórcio de Periódicos Eletrônicos (COPERE), que reúne instituições privadas do Estado de São Paulo. Nessa época, o Portal estava disponibilizando 3.379 periódicos com texto completo e os usuários vinculados a 99 instituições participantes tinham acesso ao conteúdo de 15 bases referenciais. Os mencionados parceiros começaram a assinar alguns conteúdos do Portal de Periódicos que atualmente são chamados de usuário colaborador (CAPES, 2010).

O Portal disponibiliza 8.500 periódicos em texto completo e 90 bases referenciais, contando com 133 instituições participantes no ano de 2004. Naquele

ano, também é criado um layout para a página do Portal que começa a apresentar notícias de interesse da comunidade universitária (CAPES, 2010).

Novos periódicos foram assinados pela CAPES no ano de 2005, e o Portal já contava mais de 9.500 revistas internacionais e 105 bases referenciais. Nesse período, registrou-se o empenho de áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, com o objetivo de que o Portal pudesse suprir as necessidades dos discentes e docentes dessas áreas. Ocorreu a inclusão de periódicos nacionais analisada pelo programa Qualis, da CAPES, nos níveis A e B, no intuito de oferecer maior visibilidade à produção científica do País. Mais de 300 periódicos foram incluídos ao Portal, juntamente com as revistas indexadas pelo Scielo totalizando 516 periódicos publicados no País. A CAPES realizou a Conferência Internacional sobre Acesso à Informação Científica e Tecnológica, em Brasília em 1º de dezembro de 2005 (CAPES, 2010).

No ano de 2006, o Portal alcançou o número de 10.919 periódicos e 121 bases referenciais. Nesse ano ocorreu uma mudança nos treinamentos de uso do Portal, ofertados para pesquisadores, professores, alunos e bibliotecários. O interesse desse público aumenta e os eventos precisam ser realizados em grandes auditórios. Em 2006, o Portal de periódicos começou a integrar o programa *Library Links*, do Google Acadêmico, que possibilita nos resultados de pesquisa a identificação de documentos disponibilizados pelo Portal. Os textos podem ser recuperados também com o selo CAPES-BR. Ainda em 2006 os periódicos e bases de acesso gratuito foram indexados pelo Portal na página dos periódicos de acesso livre (CAPES, 2010).

A CAPES e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) desenvolveram em 2007 o projeto de Atualização Funcional e Tecnológica do Portal de Periódicos. Esse projeto favoreceu a gestão dos recursos eletrônicos, ou seja, bases de dados e periódicos e também a interface do usuário que busca informação científica no Portal. Esse projeto originou a versão atual do Portal. Iniciou-se o desenvolvimento de uma ferramenta de metabusca, possibilitando a realização de buscas em várias bases de dados em uma só consulta como: autor, assunto e palavra-chave. Em 2007, ainda, o Portal alcançou o índice de 11.419 periódicos com texto completo e 125 bases referenciais (CAPES, 2010).

No ano de 2008 a CAPES mudou o formato dos treinamentos do Portal de Periódicos mediados pelo Programa de Formação de Multiplicadores (pró-

multiplicar). Com esse programa, os bolsistas de doutorado da CAPES aprendem a utilizar os recursos disponíveis no Portal, tornando-os potenciais multiplicadores dessa habilidade em suas universidades de origem. Participaram do programa oito IES, somente no primeiro ano. O número de periódicos continua crescente e, no final de 2008, já são 12.365. (CAPES, 2010)

É importante ressaltar o aumento do número de acessos, que passaram de 60 milhões, bem como a redução nos custos de pesquisa científica realizada pelo Portal de periódicos. No ano de 2008, o Brasil alcançou a 13ª colocação no ranque mundial de produtividade científica. Atribui-se esse resultado à atuação conjunta do Governo com universidades e centros de pesquisa atuantes na pós-graduação (CAPES, 2010).

Em 2009, o Portal alcançou o índice de mais de 15 mil periódicos com texto completo e 126 bases referenciais. O acervo do Portal é diversificado pela aquisição de normas técnicas e 515 livros eletrônicos. Inicia-se a renegociação para a implantar um curso de inglês *online*. Esse curso deverá ficar disponível no Portal para os professores no Ensino Fundamental e Médio e aos pesquisadores da pós-graduação. (CAPES, 2010).

Ainda em 2009, cresceu o número de instituições participantes do Portal, incluindo fundações e universidades que, até o momento, não tinham acesso gratuito ao Portal de Periódicos, mas adquiriram o benefício pela criação e manutenção de programas de pós-graduação recomendadas pela CAPES e pelo atendimento aos critérios de excelência definidos pelo MEC (CAPES, 2010).

Nesse ano, o Portal aumentou mais de quatro vezes o total de usuários que o utilizavam no ano de 2001. O projeto de atualização do Portal de Periódicos chega à fase final, em que são feitos testes na ferramenta de metabusca pelos integrantes do Conselho Consultivo PAAP. O grupo do projeto começa a trabalhar na implantação da ferramenta verde, que possibilita a gestão de contratos e bases de dados eletrônicas, sendo desenvolvidos o *layout* e o conteúdo da atual versão do Portal de Periódicos, que foi lançado oficialmente no dia 11 de novembro, durante as comemorações do aniversário de nove anos do Portal de Periódicos (CAPES, 2010).

No ano de 2010, por ocasião dos dez anos de aniversário do Portal de Periódicos, algumas mudanças foram efetuadas na sua interface, como *layout* e serviços de busca (CAPES, 2010).

Ocorreu o lançamento da edição especial Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG). O título da publicação é “Dez anos do Portal de Periódicos da CAPES: histórico, evolução e utilização”. Ainda em 2010, os treinamentos e palestras sobre o uso do Portal de Periódicos foram reforçados por conta das mudanças ocorridas. A equipe que divulga o Portal participou de eventos como a 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). A CAPES disponibilizou o piloto da Britannica Escola Online, da Encyclopaedia Britannica, para crianças e adolescentes. O conteúdo, todo em português e adaptado para a realidade brasileira, foi disponibilizado gratuitamente no Portal de Periódicos para alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas (CAPES, 2010).

O Portal de Periódicos foi premiado no 15º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal. O Portal de Periódicos tornou-se provedor de serviços da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), composta por instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Isso foi possível por conta do trabalho entre a CAPES e a RNP, responsável pela rede de internet da comunidade acadêmica brasileira. Em decorrência disso os usuários passaram a ter acesso remoto ao conteúdo do Portal de qualquer lugar do mundo, utilizando *login* e senha autenticados pela instituição participante (CAPES, 2010).

O Portal de Periódicos aumentou em mais de 24 mil títulos com texto completo, passando de 1.882 periódicos em 2001 para 26.372 em 2010. As bases referenciais e de resumos cresceram dez vezes, totalizando 130 bases ao final de 2010. O número de instituições participantes também cresceu, passando de 72 para 311 nesse período. O Portal de Periódicos consolidou-se como uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, disponibilizando conteúdos fundamentais para a pós-graduação e a pesquisa brasileiras (CAPES, 2010).

Em 2011, ainda em decorrência da parceria da CAPES com a RNP, os serviços do Portal de Periódicos foram melhorados, sendo desenvolvida a versão para *mobile smartphones* e *tablets*. Esta versão foi lançada em novembro, em comemoração ao aniversário do Portal, em que foi apresentado aos usuários o endereço para acesso: www.periodicos.CAPES.gov.br/mobile. O recurso RSS foi inserido, possibilitando o acesso direto aos artigos de pesquisadores brasileiros publicados em tempo real nas editoras nacionais e internacionais (CAPES, 2010).

No intuito de automatizar os processos, gerenciar e integrar as instituições, a CAPES e os editores criaram dois outros sistemas, o AdminIP e o sistema de estatísticas, para consolidação, consulta e emissão de relatórios gerenciais sobre os dados de acesso do Portal de Periódicos (CAPES, 2010).

Ainda em 2011, o aniversário do Portal de Periódicos que completou 11 anos foi comemorado dentro das festividades dos 60 anos da CAPES que aconteceu no dia 10 de novembro. Ocorreram a cerimônia de renovação dos contratos, entre a CAPES e os editores que integram o Portal de Periódicos, e a entrega do 2º Prêmio Emerald. Os pesquisadores agraciados com a premiação pertenciam a instituições participantes do Portal e a escolha dos ganhadores foi fundamentada no objetivo da CAPES de democratizar o acesso ao conhecimento e na questão do desenvolvimento social aplicado à realidade brasileira (CAPES, 2010).

O Portal de Periódicos terminou o ano de 2011 contando com mais de 30 mil periódicos com texto completo, sendo, aproximadamente, 10 mil de acesso gratuito, mais de 76 milhões de acessos, correspondendo a 209.149 acessos por dia. O Portal se consolidou, oferecendo informação científica para usuários de 326 instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa em todo o País (CAPES, 2010).

Em 2012, a CAPES ofereceu outro recurso na *homepage* do Portal de periódicos, permitindo a consulta de *e-books* por meio da opção de busca de livros. É possível recuperar entre mais de 150 mil livros cadastrados, incluindo textos em inglês e português (CAPES, 2012).

Tabela 1 – Acessos ao Portal de Periódicos da CAPES (2003-2012)

Evolução do Número de Acessos ao Portal de Periódicos (2003-2012)		
Ano	Texto completo	Bases referenciais
2003	7500054	9948627
2004	13099471	13763661
2005	13754226	18975465
2006	15000000	32000000
2007	18058420	38538452
2008	21222922	39591556
2009	23386833	41642827
2010	25367166	42025639
2011	34231457	42107835
2012	39470709	45200535

Fonte: CAPES (2013).

Em 2013, o conteúdo assinado pela CAPES com os editores internacionais reúne mais de 33 mil títulos. As coleções cobrem diversas áreas do conhecimento procurando atender à comunidade acadêmica de 400 instituições de pesquisa públicas e privadas que participam do Portal de Periódicos.

Além das renovações realizadas no mês de novembro do ano passado, novos conteúdos foram adquiridos pela agência para compor o acervo do Portal em 2013. A CAPES investe em material científico altamente qualificado, revisado por pares e reconhecido internacionalmente por renomados pesquisadores. Todas as aquisições visam atender à comunidade acadêmico-científica, oferecendo o melhor da ciência a estudantes, professores e pesquisadores brasileiros. O Portal de Periódicos é considerado uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo pela quantidade, qualidade e diversidade dos materiais que disponibiliza em seu acervo. O Portal revolucionou o acesso a informações técnico-científicas ao reduzir as desigualdades regionais, oferecendo aos usuários possibilidades

iguais de acesso à ciência independente da região e da instituição a qual está vinculado (CAPES, 2013).

O avanço da ciência e da tecnologia brasileira está relacionado ao uso do Portal de Periódicos da CAPES, inserindo o Brasil na produção científica mundial. Almeida *et al.* (2010) complementa que

Conclui-se pela importância de se trabalhar na promoção do acesso à informação como forma de fomentar a produção científica. Nesse sentido, o Portal de Periódicos da CAPES assume um papel preponderante como Política de Estado, garantindo ao País posição crescentemente destacada no ranking da produção científica mundial.

Segundo a CAPES (2013), “em 1981, o País ocupava a 27ª posição; em 1991, a 23ª; em 2001, a 17ª; em 2008, alcançou a 13ª posição, ultrapassando Países com longa tradição em ciências, como Suécia, Suíça, Bélgica, Israel, Dinamarca, Áustria, Finlândia, Holanda e Rússia”.

4.1 Qualis

O grande volume informacional disponível na internet exige um cuidado por parte dos pesquisadores em avaliar a qualidade e autenticidade do conteúdo. A CAPES promove e avalia cursos de pós-graduação *stricto sensu* no País. Nesse contexto ela também classifica os meios para disseminação da produção científica desses cursos, a qual é chamada de Qualis. Para essa classificação, a CAPES utiliza um aplicativo chamado WebQualis.

O WebQualis é um aplicativo externo ao sistema de coleta de dados, utilizado para classificar os veículos de divulgação da produção científica dos programas de pós-graduação no Brasil, notadamente os periódicos científicos, visando ao aperfeiçoamento dos indicadores que subsidiam a avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação- SNPG.(CAPES, 2008, p. 4)

Em 16 e 17 de abril de 2008, o Conselho Técnico Científico- CTC determinou a seguinte classificação para os periódicos indexados pelo Qualis: A1(o maior conceito), A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (peso zero).

A discussão dos problemas e méritos da Qualis é de suma importância, pois ela está tornando-se a referência máxima na identificação dos periódicos nacionais. De certo modo, ela passa a ser uma diretriz na condução dos rumos que a produção editorial científica irá tomar, pois elege modelos de periódicos (os mais bem conceituados) que serão considerados na constituição das novas revistas. Caso esses modelos não sejam, de fato os melhores, as novas revistas já começarão com uma fundamentação pouco sólida (BONINI, 2004).

A CAPES decidiu que a atualização do Qualis deve acontecer quando existir inclusão de outros veículos abrangendo: a) novos veículos citados no Coleta de Dados, e ainda não classificados; b) Veículos outros não citados no Coleta de Dados mas que a área tenciona incluir para compor um cenário mais amplo de publicações de seu campo; c) classificações nos estratos correspondentes de veículos já citados em coletas anteriores, mas que ainda não foram classificadas pela Comissão de Área. Quando ocorre alteração na categoria em que o periódico foi inserido, é feita uma reclassificação que deve ocorrer no primeiro ano de cada triênio de avaliação, salvo nas situações julgadas necessárias pela área, com o objetivo de retificar a classificação preliminar. É disponibilizada uma agenda de alterações para inserir as correções exigidas pelas áreas.

Cada área do conhecimento tem critérios definidos para a avaliação Qualis. O Quadro 2 traz um exemplo, a regra de transição de periódicos já classificados no sistema Qualis. Referidos parâmetros entram em vigência em janeiro de 2013.

Quadro 2 - Critérios Qualis da área de Ciência política

A1	<ul style="list-style-type: none"> - Periódicos indexados na base Scopus 100% artigos originais - Publicar pelo menos 30% de artigos/ano com participação de autores estrangeiros - Conselho Editorial formado por autores internacionais renomados - indicadores (JCR, SJR) que permitam mensurar fator de impacto - revisão por pares duplamente cego - Publicar pelo menos 85% de artigos de autores não vinculados a instituição que edita o periódico
A2	<ul style="list-style-type: none"> - Periódicos indexados na base Scopus 100% artigos originais - Publicar pelo menos 15% de artigos/ano com participação de autores estrangeiros - indicadores (JCR, SJR) que permitam mensurar fator de impacto - Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação stricto sensu, sociedade científica nacional ou internacional - revisão por pares duplamente cego - periodicidade mínima semestral - Publicar pelo menos 85% de artigos de autores não vinculados a instituição que edita o periódico
B1	<ul style="list-style-type: none"> - Periódicos indexados na base Scopus ou Scielo - publicado por Programa de Pós-Graduação stricto sensu com conceito Capes 5, 6 ou 7 - Publicado por instituição de pesquisa, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares - Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico - periodicidade mínima semestral
B2	<ul style="list-style-type: none"> - publicado por Programa de Pós-Graduação stricto sensu - Publicado por instituição de pesquisa, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares - Publicar pelo menos 45% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico - Presença em uma das seguintes bases de dados ou indexadores: CLASE, LATINDEX, LILACS, REDALYC, PSICODOC
B3	<ul style="list-style-type: none"> - Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação stricto sensu, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares - Publicar pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico - Presença em uma das seguintes bases de dados ou indexadores: CLASE, LATINDEX, LILACS, REDALYC, PSICODOC
B4	<ul style="list-style-type: none"> - Publicar pelo menos 20% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico - Disponibilidade em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional
B5	<ul style="list-style-type: none"> - Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação stricto sensu, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares

Fonte: CAPES (2012, p. 4).

É importante que a avaliação dos periódicos científicos leve em consideração as pesquisas que são desenvolvidas para melhorar a realidade do país. Pesquisas que respondam as necessidades da sociedade, com responsabilidade social e não apenas de interesses internacionais.

5 METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo exploratório-descritiva, na forma de estudo de caso, analisando-se o caso dos usos do Portal de Periódicos da CAPES pela comunidade acadêmica UFCA, em Juazeiro do Norte.

Para Ariboni (2004), este tipo de pesquisa tem interesse em descobrir e observar fenômenos, descrevendo-os, classificando-os e interpretando-os. Já Barros e Lehfeld (2000) esclarecem que a pesquisa descritiva engloba outros dois tipos de pesquisa, a documental e/ ou bibliográfica e a pesquisa de campo. Na segunda, o pesquisador pode observar e ter contato com o fenômeno pesquisado, obtendo mais informações sobre o objeto de estudo.

A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente para posteriores análises. Este tipo de pesquisa não permite o isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas possibilita o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições (variáveis independentes) e determinados eventos (variáveis dependentes), observados e comprovados. (OLIVEIRA, 2002, p.124)

Gil (1996, p. 55) considera o estudo de caso como aquele que é “profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”, sendo que tem como vantagens: o estímulo a mais descobertas, ênfase na totalidade e simplicidade dos procedimentos. Este nível de penetração em uma realidade social exigido pelo método do estudo de caso exige uma abordagem qualitativa, ou compreensiva, “não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa” (MARTINS, 2008).

Além disso, este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa participante, já que o campo de estudo é também o local onde se trabalha, exercendo-se o cargo de Bibliotecária/Documentalista e Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFCA. A pesquisa participante, segundo Gerhardt (2009, p. 40), “caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas”.

Por ser um estudo de caso, esta pesquisa explora com afinco abordagem qualitativas, que objetivam descrever a complexidade de hipóteses ou problema, efetuar análise e interação de certas variáveis, compreender e classificar dinâmicas experimentadas por grupos sociais, podendo contribuir na mudança, criação ou

formatação de opiniões de determinado grupo e viabilizar em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes das pessoas (OLIVEIRA, 2002).

Por outro lado, se vale de abordagens quantitativas para descrever a população e definir a amostra a ser estudada, possibilitando possíveis generalizações, embora a informação possa, muitas vezes, resistir à mensuração, estar imbricada no contexto e determinar casos singulares (CIBANGU, 2010), descritas no tópico a seguir.

5.1 População e amostra

A população é composta pelos discentes de graduação e pós-graduação (*stricto sensu*) da UFCA, em Juazeiro do Norte, investigados no semestre 2013.1. A amostra foi definida considerando o número total de alunos matriculados naquele semestre, que era, à época, 1.231. Entende-se por população “[...] o conjunto de todos os elementos ou resultados sob investigação” e sobre amostra “[...] qualquer subconjunto da população”. (BUSSAB; MORETTIN, 2002, p. 256). Para o cálculo do tamanho da amostra e determinação de erro amostral tolerável, utilizou-se o método estatístico proposto por Barbetta (2002), produto do resultado das seguintes fórmulas:

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

$$n = \frac{n \cdot n_0}{n + n_0},$$

onde

- a) N = tamanho da população = 1231;
- b) n = tamanho da amostra = 260,5967;
- c) E₀ = erro amostral tolerável = 0,055;
- d) n₀ = primeira aproximação do tamanho da amostra

5.2 O campo de estudo

- d) Faculdade Leão Sampaio, Faculdades integradas (FJN);
- e) Faculdades Integradas Paraíso (FAP);
- f) Faculdades de Tecnologia CENTEC (FATEC);
- g) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Figura 2 – Maquete da etapa inicial do *Campus* da UFC no Cariri



Fonte: Iguatunotícias (2012).

Em 22 de novembro de 2005, em reunião do Conselho Universitário (CONSUNI), foi aprovada a participação da UFC no programa de expansão do sistema federal de educação superior mediante a criação de dois *campi*, o *Campus* do Cariri, na região Sul, e o *Campus* da região Norte, em Sobral.

O *Campus* da UFC no Cariri objetivava contribuir para o desenvolvimento econômico, social, sustentável e incluyente. Na atual UFCA, são ofertados os cursos de: Administração, Biblioteconomia, Filosofia, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Educação Musical, Design de Produtos e Comunicação Social. Com a adesão do REUNI, mais cursos deverão ser implantados.

O plano de expansão da Rede Federal de Educação Superior e Profissional e Tecnológica foi lançado no dia 06 de setembro de 2011. O objetivo do plano é ampliar a oferta de vagas em universidades e institutos federais até 2014. Novas universidades federais serão instaladas no Pará, na Bahia e no Ceará.

O marco histórico da criação da UFCA é estabelecido pela transferência, por força de lei, dos três *campi* da UFC para a Universidade Federal do Cariri – nas cidades de Juazeiro do Norte, Barbalha e Crato – conforme pode ser observado no relatório da Câmara dos Deputados da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania:

O Projeto de Lei nº 2.208, de 2011, cria a Universidade Federal do Cariri - UFCA, de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro no Município de Juazeiro do Norte, Estado do Ceará. A nova Instituição terá por escopo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante a atuação *multicampi*. Para tanto, passam a integrar a UFCA os *campi* já existentes de Juazeiro do Norte, Barbalha e Crato, que serão desmembrados da Universidade Federal do Ceará – UFC, além daqueles criados pelo presente projeto, os *campi* de Icó e de Brejo Santo. Conforme explicita a Exposição de Motivo Interministerial (E.M.I) nº186/2011/MP/MEC, que acompanha a proposição, a UFCA será pautada por princípios orientadores que visam à integração da região e o desenvolvimento dos municípios da região do Cariri e entorno, destacando-se entre esses princípios o desenvolvimento regional integrado, o acesso ao ensino superior, a qualificação profissional e o compromisso de inclusão social, o desenvolvimento do ensino da pesquisa e da extensão, e a interação entre as cidades e os estados que compõem a região. A proposição tramitou pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP), Comissão de Educação e Cultura (CEC) e pela Comissão de Finanças e Tributação (CFT) tendo sido aprovada, unanimemente, em todas as comissões. No âmbito da Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania, onde a proposição será examinada quanto à constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa não foram apresentadas emendas durante o prazo regimental. (BRASIL, 2013)

A Lei nº 12.826, de 5 de junho de 2013, dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Cariri - UFCA, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará – UFC.

A constituição da nova universidade traz esperança de desenvolvimento regional e de qualificação profissional para a população da região do Cariri cearense.

5.3 Sistema de Bibliotecas da UFC e UFCA

Segundo o relatório de informações gerais do sistema de bibliotecas da UFC, de 2011, as Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará foram surgindo à medida que novas unidades de ensino foram sendo incorporadas ou criadas.

Em 1957, foi instalada a Biblioteca Central, subordinada à Reitoria. Apesar do nome, não exercia qualquer função centralizadora, sendo extinta em 1969, com a criação do efêmero Serviço de Bibliografia e Documentação, quando todo o seu acervo bibliográfico foi disperso e distribuído nas bibliotecas das diversas áreas. De 1955 a 1969, foram instaladas 17 bibliotecas na UFC, pertencentes às unidades de ensino surgidas após a criação da Universidade.

Com implantação da Reforma Universitária (1972) e a instituição dos centros, teve início a fusão de bibliotecas de áreas correlatas, em decorrência da extinção de alguns institutos de pesquisa, como os de Antropologia, Medicina Preventiva, Meteorologia, Tecnologia Rural e o de Zootecnia. À mesma época, ocorria o desmembramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras nas Faculdades de Educação, Ciências e Letras, nos Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia e Geociências, favorecendo a criação de novas bibliotecas.

A tendência para agrupar bibliotecas de áreas afins perdurou até 1985. Em 1973, ocorreu a incorporação da Biblioteca de Farmácia e, em 1975, com a criação do Curso de Enfermagem, teve início a formação de mais uma biblioteca, ambas reunidas ao acervo da Biblioteca de Saúde. Em 1977, a Biblioteca de Ciências Sociais reincorporou-se à Biblioteca de Humanidades.

Com a volta da Biblioteca Central em 1975, pretendeu-se adotar um sistema de bibliotecas com centralização monolítica, tendência em voga à época. No entanto, apenas alguns acervos foram reunidos, como os da Química, Biologia, Geociências e Engenharia (1976 e 1978) e, posteriormente, (1981), o de Ciências Agrárias, os quais iriam constituir a atual Biblioteca de Ciências e Tecnologia.

Em 1996, os acervos das Bibliotecas de Ciências Humanas, Educação e Casas de Cultura foram reunidos, formando uma só biblioteca denominada Biblioteca de Ciências Humanas.

Figura 3 – Interface atual da Biblioteca

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
Fortaleza, quarta-feira, 18 de dezembro de 2013

MENU PRINCIPAL

- Início
- A Biblioteca Universitária
- Bibliotecas da UFC
- Acervos
- Novas Aquisições
- Normas e Regulamentos
- Notícias
- Eventos

SERVIÇOS

- Empréstimos e Reservas
- Atendimento ao Usuário
- Intercâmbio de Publicações
- Perguntas Frequentes
- Exposições
- Links Externos
- Bibliotecas
- Tutoriais

ENTRE EM CONTATO

- Fale Conosco
- Webmail UFC
- Endereços e Telefones
- Sobre o Site

Guia de Normalização da UFC

Configuração para acesso a Servidor Proxy Periódicos da Capes e Livros Eletrônicos

períodicos.

Início

UFC assina serviço de acesso eletrônico às Normas Técnicas da ABNT e Mercosul

A Universidade Federal do Ceará está disponibilizando para alunos, professores e servidores técnico-administrativos o serviço ABNT Coleção, que fornece as Normas Técnicas Brasileiras e Normas Técnicas do Mercosul em texto completo via Web. A assinatura da ABNT Coleção permite à comunidade acadêmica da UFC consultar mais de 9.000 normas, atualizadas automaticamente e disponíveis 24 horas por dia.

ABNT COLEÇÃO

Ler mais...

Funcionamento da Biblioteca de Ciências Humanas

A Biblioteca de Ciências Humanas comunica que nos dias 16 e 17 de dezembro de 2013 não funcionará em virtude de dedetização geral e desalojamento dos pombos no entorno do prédio da Biblioteca.

Ler mais...

Lancado edital de R\$ 3 milhões para aquisição de novos livros

A Universidade Federal do Ceará - UFC lança o edital 2013, que convoca as Coordenações dos Cursos de Graduação para apresentarem suas propostas visando à atualização do acervo bibliográfico das suas bibliotecas, dentro do Programa Especial de Atualização dos Acervos de Biblioteca.

Ler mais...

Acesse aqui os LIVROS ELETRÔNICOS oferecidos pela UFC

Catálogo On-line

Pergamum
Sistema Integrado de Bibliotecas
Acesso ao Usuário
Renovação On-line

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

Catalogação na publicação
Solicitação de ficha catalográfica

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

USUÁRIOS ON-LINE
Temos 10 visitantes on-line

Fonte: Universidade Federal do Ceará (c2013).

Nota: Observa-se nas opções de serviços ao usuário os links para livros eletrônicos e periódicos, produtos do Portal de Periódicos da CAPES.

Atualmente, o Sistema de Bibliotecas da UFC, coordenado pela Biblioteca Universitária, compreende 12 bibliotecas em Fortaleza e cinco no restante do Estado, quais sejam em Fortaleza: Biblioteca de Ciências da Saúde, Biblioteca de Ciências e Tecnologia, Biblioteca de Ciências Humanas, Biblioteca do Curso de Arquitetura, Biblioteca do Curso de Física, Biblioteca do Curso de Matemática, Biblioteca da Faculdade de Direito, Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar

(Labomar), Biblioteca de Pós-Graduação em Economia, Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Agrícola e Biblioteca de Pós-Graduação em Engenharia.

As bibliotecas do restante do Estado são: Biblioteca do *Campus* de Quixadá, Biblioteca do *Campus* de Sobral e Biblioteca de Medicina de Sobral.

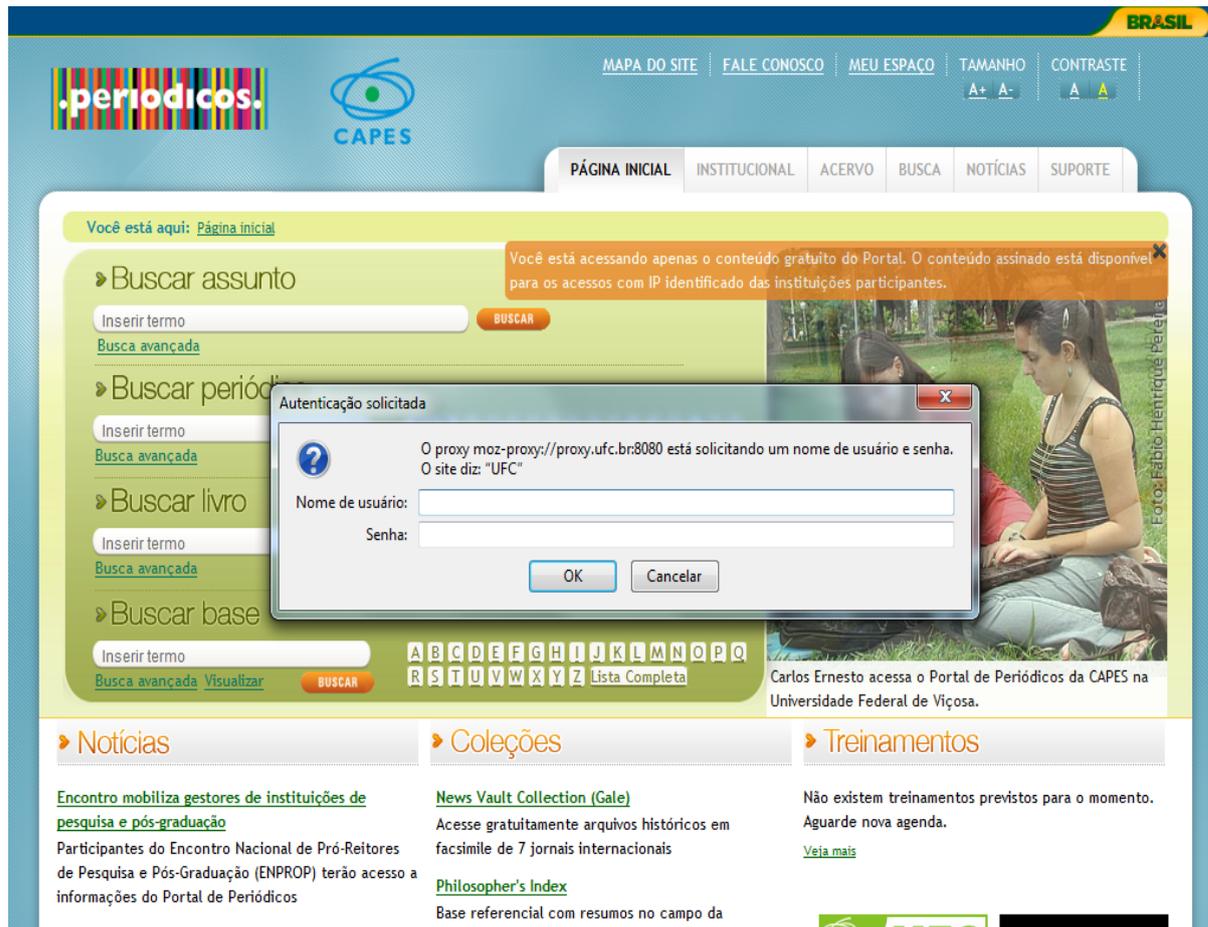
As bibliotecas do *Campus* do Cariri e Biblioteca de Medicina de Barbalha agora fazem parte do Sistema de Bibliotecas da UFCA (SIBI/UFCA) tornando-se a Biblioteca do *Campus* de Juazeiro do Norte (BCC) e Biblioteca do *Campus* de Barbalha (BMB), mas ainda continuam sendo tutoradas pelo Sistema de Bibliotecas da UFC. Neste sentido, os programas e atividades desenvolvidos estão todos ligados à UFC..

O Sistema de Bibliotecas da UFCA, além das bibliotecas citadas, compreende o acervo agregado no *Campus* do Crato que em breve deverá se tornar biblioteca.

A Biblioteca do *Campus* de Juazeiro do Norte, iniciou atividades no dia 05 de setembro de 2007, atendendo cinco cursos de graduação. Com o aumento da oferta de cursos, a BCC em 2013 passa a atender nove cursos de graduação, dois cursos de especialização e um mestrado.

Os alunos, professores e técnicos administrativos da UFC e UFCA podem acessar o Portal de Periódicos da CAPES nas bibliotecas ou em qualquer computador ligado a internet em qualquer lugar do Mundo. O acesso do usuário ao Portal pode ocorrer através do servidor Proxy da UFC, que permite o uso de serviços “web” restritos ao domínio ufc.br. Para uso do Proxy é necessário informar o nome do usuário, número do CPF e a senha do SIGAA(Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) / SIGPRH(Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos). No endereço proxy.ufc.br está disponível o passo a passo para o acesso ao Proxy e configuração do navegador.

Figura 4 – Login para acesso restrito ao Portal



Fonte: Capes, 2012.

Atualmente é possível a comunidade acadêmica da UFC e UFCA acessar o Portal de periódicos da CAPES via (CAFe) Comunidade Acadêmica Federada, esta que é uma federação de identidade que integra instituições de ensino e pesquisa brasileiras. O usuário da CAFe tem suas informações na instituição de origem e pode acessar serviços oferecidos pelas instituições participantes da Federação. A (RNP) Rede Nacional de Ensino e Pesquisa é a responsável pela administração do serviço e por manter o repositório centralizado com dados sobre integrantes da federação.

Figura 5 - Acesso via cafe

BRASIL

MAPA DO SITE | FALE CONOSCO | MEU ESPAÇO | TAMANHO | CONTRASTE

A+ A- A A-

PÁGINA INICIAL | INSTITUCIONAL | ACERVO | BUSCA | NOTÍCIAS | SUPORTE

Você está aqui: [Página inicial](#) [Coleções](#) [Conteúdo em avaliação](#)

Meu Espaço

Esta opção permite guardar conteúdo de interesse no Meu Espaço e utilizar outros recursos do Portal.

Esta opção permite o acesso remoto ao conteúdo do Portal de Periódicos disponível para sua instituição.

Nome do usuário :

Senha:

ENVIAR [Esqueci minha senha](#)

NOVO USUÁRIO (Caso ainda não seja um usuário identificado.)

[Não recebi meu e-mail de confirmação de cadastro](#)

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, 11º andar - CEP 70040-020 - Brasília/DF - Tel (61)2022.6200 | FAX:(61)2022.6220
© Copyright 2010 Periodicos.capes.gov.br

Fonte: CAPES, 2013

A CAFe permite que cada usuário tenha conta única na sua instituição de origem, que é válida para todos os serviços oferecidos à Federação, sendo desnecessário mais de uma senha para acesso e processos de cadastramento.

A Biblioteca Universitária da UFC disponibiliza em seu *site* www.biblioteca.ufc.br, no *menu* tutoriais, um vídeo explicativo de como obter o acesso remoto via CAFe ao Portal de Periódicos da CAPES.

5.4 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados, foi utilizado questionário, com perguntas fechadas e abertas, para a coleta de dados referentes ao uso do Portal de periódicos da CAPES. Os questionários foram numerados de 1 à 260. O questionário, segundo Lakatos (2006), tem como vantagens: economia de tempo; atinge maior número de

peças simultaneamente; obtém respostas mais rápidas; há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.

O questionário está estruturado por:

- a) caracterização do usuário do Portal de Periódicos da CAPES no Campus de Juazeiro da UFCA;
- b) verificação se o usuário reconhece a biblioteca como apoio para o uso do Portal de periódicos da CAPES;
- c) identificação dos efeitos das ações de cunho instrucional e divulgação realizadas pela biblioteca (no plano local) e instituições congêneres (nível global) direcionadas à Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão; e
- d) explicitação, sob o ponto de vista do usuário, das razões do não uso do Portal.

Os dados serão analisados com base em uma abordagem compreensiva, valendo-se do método qualitativo “Interpretação dos sentidos”, proposto por Minayo (2009), sistematizado, de modo geral, em:

- a) leitura dos dados selecionados;
- b) exploração do material – identificação e problematização das ideias explícitas e implícitas no texto; busca de sentidos mais amplos (socioculturais) atribuídos às ideias; diálogo entre as ideias problematizadas e o referencial teórico sobre o assunto; e
- c) elaboração da síntese interpretativa – categorização dos dados empíricos para a análise e interpretação à luz da fundamentação teórica adotada.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

As novas possibilidades de democratização da informação, pela emergência e popularização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) criou, nas últimas décadas, um cenário promissor para aqueles que utilizam a informação científica. Cada vez mais, o conhecimento produzido nas diversas especialidades acadêmicas está no alcance dos membros da comunidade acadêmica, mediado não apenas pelo impresso, mas também por fontes de informação digitais, reunidas em bases de dados eletrônicas, que disponibilizam informações em formatos variados (texto completo/referencial).

Nas bibliotecas acadêmicas, esta tendência é descrita como a hibridização dos serviços informacionais - impresso/digital (ROWLEY, 2001), que ocorre em paralelo a informatização e popularização dos novos recursos informacionais. A ampliação dos serviços de informação das bibliotecas acadêmicas consiste, na atualidade, em fator-chave para o desenvolvimento científico das nações, como ilustra Soares (2004, p. 10) sobre o caso brasileiro:

Há vinte anos, um curso sobre a Sociologia Política da América latina não poderia ser dado no Brasil porque quase toda a bibliografia não estava disponível em nenhuma instituição brasileira. Em 1994, a situação era semelhante: havia poucos livros sobre a América Latina e pouquíssimos periódicos.

A mudança no cenário científico no Brasil segue tendência internacional pela possibilidade de acesso à informação científica de modo mais dinâmico, limitado até então pela tecnologia do impresso, representada, principalmente, pela implementação, no início do novo milênio, do Portal de Periódicos da CAPES, potencial “[...] instrumento de política pública para subsidiar o acesso ao conhecimento científico” (ALMEIDA; GUIMARÃES; ALVES, 2010, p. 221). Um dos potenciais benefícios apontados é a sua amplitude. De acordo com Correa et al. (2008, p. 141):

Comparado a outros, o Portal de Periódicos da CAPES é o maior do mundo em capilaridade, perdendo em volumes somente para dois portais americanos que reúnem cerca de 15 mil periódicos cada um. No entanto, os portais das instituições norte-americanas – Harvard University e Massachusetts Institute of Technology (MIT) – são de acesso local, enquanto o brasileiro atende todo o País,

Por outro lado, tal relevância não é refletida na atenção dos estudiosos de políticas públicas. Estudos sobre o uso do Portal ainda são poucos ou incipientes, “[...] sobretudo no que dizem respeito a sua aceitação e efetivo uso pela comunidade científica” (MEIRELES; MACHADO, 2007, p. 54).

Deve-se atentar ainda para o fato de que há uma prevalência de estudos que aplicam modelos de análise *top-down* “[...] excessivamente concentrados nos atores (decisores) que elaboram uma política” (SOUZA, 2003, p. 17), a exemplo do que ocorre no estudo de Correa et al. (2008), cujos sujeitos da pesquisa são “[...] seis pessoas envolvidas no planejamento, implementação e desenvolvimento do projeto, selecionadas pelo seu destaque, assim como pela indicação que as antecederam” (p. 130).

Sem desprezá-los e de modo a adotar atitude de análise mais efetiva para uma investigação sobre o uso (muitas vezes mascaradas pelos relatórios governamentais que frequentemente insinuam o uso mediante a mera exposição de dados estatísticos de acesso), este experimento aplica também o ponto de vista investigativo *bottom-up*, cujas análises:

[...] partem de três premissas: a) analisar a política pública a partir da ação dos seus implementadores, em oposição à excessiva concentração de estudos acerca de governos, decisores e atores que se encontram na esfera “central”; b) concentrar a análise na natureza do problema que a política pública busca responder; e c) descrever e analisar a rede de implementação (SOUZA, 2003, p. 17).

Para Souza (2003, p. 17), estudos guiados por análises *bottom-up* “[...] precisam ser mais testados entre nós”, compreendidos no âmbito da informação acadêmica como àqueles que possibilitariam de modo mais aprofundado o uso das mídias disponíveis pelos diversos segmentos acadêmicos. Destaca-se também que, atrelado à prevalência de metodologias *top-down*, uma atenção diferenciada aos diferentes grupos que compõem a comunidade acadêmica, cujo foco ainda é o público docente e a pós-graduação, grupos-alvo do projeto do Portal de Periódicos da CAPES na sua fase inicial. Meireles e Machado (2007), por exemplo, analisam a funcionalidade e desempenho do Portal por pesquisadores das áreas de Comunicação e Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Semelhantemente, Serafim (2011) analisa o uso, pelos docentes do Curso da Agronomia da UFC Cariri, fato que indica, sobretudo no plano local onde é aplicado

este estudo, análise do uso do Portal de Periódicos da CAPES pelos demais segmentos da comunidade universitária.

Considerou-se, então, que a análise da comunidade discente permite compreender, com maior propriedade, a consecução do objetivo geral do Portal de Periódicos da CAPES em prover acesso a amplos acervos digitais, de modo igualitário, para os distintos segmentos da comunidade acadêmica brasileira. No contexto local, na Universidade Federal do Cariri, a primeira constatação com o impacto da ação desta ampla política de informação para a comunidade acadêmica foi que o acesso às redes eletrônicas de informação e ao Portal de Periódicos da CAPES substituíram as tradicionais assinaturas dos periódicos impressos, o que torna o Portal uma ferramenta estratégica e essencial para a manutenção da atitude investigativa e de pesquisa e qualidade na produção científica, inerente à academia.

O investimento com as assinaturas passou a ser aplicado no enriquecimento de acervo físico, digital e eletrônico, e corresponde à solução para o fenômeno internacional observado pela comunidade bibliotecária como

[...] ‘crise dos periódicos’ [...] a incapacidade de as bibliotecas manterem as assinaturas das principais revistas científicas nas respectivas áreas, como resultado da escalada dos preços, impulsionada pelos editores comerciais que passaram a publicá-las e distribuí-las” (CORREA et al., 2008, p. 128).

O Brasil acompanhou as tendências vivenciadas por Países de Primeiro Mundo, precursores de soluções aos conhecidos problemas decorridos da explosão informacional, aumento nos preços das assinaturas dos periódicos e orçamentos universitários cada vez mais restritos. O advento de portais de periódicos, tais como o Portal de Periódicos da CAPES, analisado nesta pesquisa, recebeu boa aceitação da comunidade acadêmica brasileira e estrangeira, pela possibilidade de acesso remoto as principais fontes de pesquisa: “um pacote custava menos do que o somatório das revistas se compradas individualmente e as bibliotecas não fizeram de rogadas” (SOARES, 2004, p. 18).

Introduziu-se, pois, outra lógica mercadológica no fluxo da informação científica que beneficia grandes oligopólios de bases de dados, impulsionados pela vasta oferta e demanda:

[...] um jogo de estratégias do qual os acadêmicos são parte: as empresas comerciais tentaram adquirir algumas revistas (ou os

direitos de sua venda e distribuição) mais prestigiosas, de maior impacto, que fossem lidas por mais gente, cujos trabalhos fossem citados mais vezes, cujo Índice de Impacto (*Impact Factor*) fosse mais alto e cujos artigos tivessem uma *half-life* mais longa. Os pesquisadores, racionalmente, procuram publicar nas revistas de maior prestígio, que lhes garantiriam maior impacto dos seus artigos na profissão e um número maior de citações (SOARES, 2004, p. 16)

Apesar das considerações do autor retrocitado sobre a dimensão econômica do cenário dos portais de periódicos, elas atingem diretamente as questões no foco desta análise - o uso, pois reflete sobre a qualidade dos produtos de informação comercializados ante a pressão quantitativa de que é alvo o pesquisador. Esta deve ser, portanto, uma das preocupações que norteiam as atividades dos implementadores de tais iniciativas, sendo a do Portal de Periódicos da CAPES, a mais representativa e de maior abrangência na contextura nacional.

Neste estudo, 260 discentes compõem a amostra inicial deste estudo, aptos a responder às indagações propostas sobre o uso do portal. Salienta-se, no entanto, que o valor amostral, embora definido nos questionamentos iniciais, não é invariável, redefinindo-se na medida em que são incluídas novas variáveis sobre o uso do Portal. Isto ocorre, por exemplo, quando são trabalhadas, nesta ordem, as variáveis “conhecimento” e “uso” do portal. Parte dos respondentes desconhecia o portal, ou ainda, daqueles que afirmaram conhecer, parte nunca utilizou efetivamente a ferramenta, inabilitando-os a responderem os questionamentos posteriores. Na medida em que ocorrerem, as mudanças são devidamente esclarecidas na análise de cada variável.

Vislumbrando o impacto no uso do Portal pelo grupo discente, o primeiro conjunto de questionamentos procura traçar o perfil dos pesquisados, por nível acadêmico. Dos 260 participantes da pesquisa escolhidos de forma aleatória, o maior percentual de participantes é oriundo do 1º semestre (20%), do 5º semestre (18%), do 3º semestre (17%), do 2º semestre (15%), do 4º semestre (9%), do 7º semestre (7%), do 6º e 9º semestre (5%) cada, do 8º semestre (3%) e do 10º semestre (1%). (Ver Tabela 1).

Tabela 2 – Perfil dos pesquisados por semestre

Semestre	Quantidade	%
1º	52	20
2º	40	15
3º	45	17
4º	23	9
5º	47	18
6º	14	5
7º	18	7
8º	7	3
9º	12	5
10º	2	1
11º	0	0
12º	0	0
Total	260	100

Fonte: elaboração própria.

Pensa-se que a progressão do acadêmico na ordem disciplinar dos diversos cursos está estritamente relacionada às experiências com as atividades de busca e uso de informação científica, possibilitando inferir sobre o uso do Portal da CAPES. A maior representatividade dos discentes dos semestres iniciais, apesar de não oferecer a observância idealizada para os semestres finais, de período crítico marcado pela conclusão e, em consequência, a elaboração de trabalhos monográficos finais dos acadêmicos, não deixa de oferecer elementos relevantes para a análise do uso do Portal de Periódicos da CAPES. O uso efetivo, certamente, depende do modo como ocorreram os primeiros contatos com a ferramenta, fato que se presume acontecer ainda no primeiro semestre do curso de graduação.

No segundo questionamento, investigou-se os cursos aos quais os participantes estão vinculados. Participaram em maior número alunos dos cursos de Biblioteconomia (18%), Administração (16%), Filosofia (15%), Engenharia Civil (15%) e Engenharia de Materiais (12%). (Tabela 2).

Tabela 3 – Cursos de origem dos pesquisados

Curso	Quantidade	%
Administração	43	16
Administração pública	14	5
Biblioteconomia	46	18
Design de produtos	13	5
Engenharia civil	38	15
Engenharia materiais	32	12
Filosofia	39	15
Jornalismo	10	4
Música	13	5
Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER, Mestrado)	12	5
Total	260	100

Fonte: elaboração própria.

A relação próxima entre a biblioteca e os alunos do curso de Biblioteconomia, por meio dos programas institucionais (bolsas acadêmicas e estágio supervisionado), refletiu na prevalência, ainda que por pequena diferença, dos estudantes do referido curso. Nesses termos, este grupo está em posição diferenciada em relação às limitações de conhecimento e uso do Portal que afetam os demais alunos. No próximo questionamento, investigou-se o conhecimento dos pesquisados sobre a existência do Portal de Periódicos da CAPES (Tabela 3).

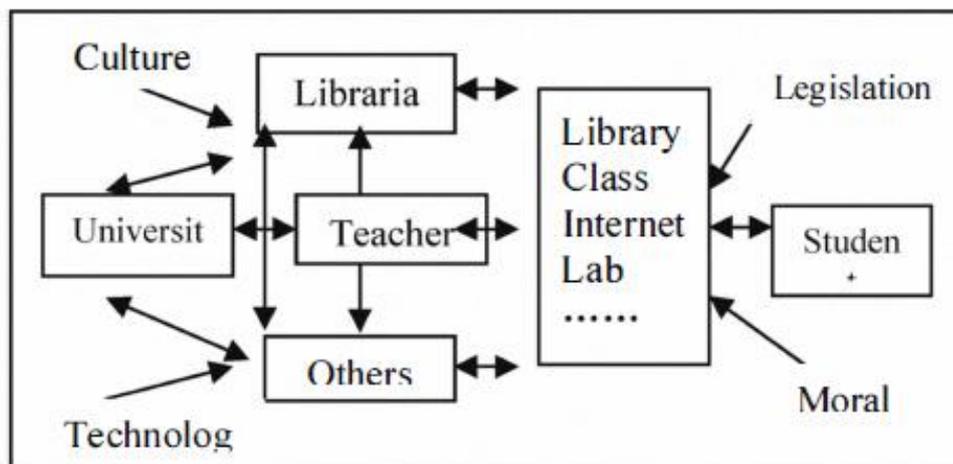
Tabela 4 – Percepção dos pesquisados sobre a existência do Portal de Periódicos da CAPES

Conhecimento da existência do Portal	Quantidade	%
Não	78	30
Sim	182	70
Total	260	100

Fonte: elaboração própria.

78 participantes (30%), incluindo estudantes do Curso de Biblioteconomia, desconhecem a existência do Portal. Embora reduzido, este dado mostra um número expressivo de alunos que nunca ouviram falar ou jamais foram informados sobre a existência do Portal, condição que não encontra justificativa plausível unicamente pelo fato de que a biblioteca (o Portal é um serviço da biblioteca) não atua mais sozinha no cenário da informação científica, como ilustram Cao *et al.* (2010, p. 518).

Figura 6 – Cenário de competências em informação na universidade



Fonte: Cao *et al.* (2010, p. 518).

O desconhecimento dos pesquisados implica cerceamento dos acadêmicos no principal canal institucionalizado de informação científica, biblioteca e Portal (principal fonte de periódicos científicos), reconhecidos elementos essenciais para o desenvolvimento científico, por garantir credibilidade e segurança epistemológica à comunidade acadêmica. Para o Pesquisado 158, o Portal “Ainda necessita de maior

divulgação”, pensamento compartilhado também com o Pesquisado 213: “É uma fonte muito rica para pesquisa acadêmica, deve ser mais divulgada. Creio que seria importante o incentivo correto uso”.

O Portal representa a solução da biblioteca para outras responsabilidades advindas da demanda social para o amplo acesso às fontes de informação nos mais variados suportes, e não mais apenas a coleta e preservação do conhecimento registrado. Corroborando, Ballatyne (2009, p. 268-269), tradução nossa) indica que:

As bibliotecas do futuro exercerão uma variedade de funções. Elas serão mais ativas na promoção do acesso à informação e conhecimento, na disseminação – não apenas na coleta e documentação – de produtos globais, em catalisar o compartilhamento de conhecimento entre as pessoas, na disponibilização de plataformas integradas para o gerenciamento da informação e do conhecimento, bem como na promoção de serviços e produtos direcionados; [...] serão mais e mais ‘e-libraries’, promovendo acesso ao conhecimento atualizado e armazenado nos mais variados formatos digitais [...] serão cada vez mais valorizadas como lugares de troca e interação, gerenciando e facilitando os processos de organização, compartilhamento e colaboração [...] serão parte de sistemas de troca de conhecimento e informação mais amplos nos quais os usuários se tornarão cada vez mais ‘colaboradores’ e os bibliotecários catalisadores e corretores do compartilhamento de conhecimento.

Se considerado apenas o número de discentes não conhecedores do Portal de Periódicos da CAPES (78 no total), observa-se que o desconhecimento do em que ele possui maior experiência, compreendida aqui como tempo, na vida acadêmica. (Tabela 4).

Tabela 5 – Alunos que não conhecem o Portal por semestre

Semestre	Quantidade	%
1º	27	35
2º	15	19
3º	13	17
4º	6	8
5º	6	8
6º	2	2
7º	3	4
8º	1	1
9º	5	6
10º	0	0
11º	0	0
12º	0	0
Total	78	100

Fonte: elaboração própria.

É interessante perceber que, na medida em que o aluno adentra a dinâmica da academia, há um melhoramento no conhecimento do Portal, corroborando com o que acentuam diversos outros estudos (SERAFIM, 2011; SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES, 2011). O não conhecimento dos pesquisados sobre o Portal os tornaram inaptos para a análise do uso do Portal, objeto de investigação dos demais questionamentos. Na tabela 5, considerando o total de 182 participantes que afirmaram conhecer o Portal, indica-se os meios de contato do discente sobre a existência do Portal.

Tabela 6 – Como conheceram o Portal

Meios de conhecimento sobre o Portal	Quantidade	%
Na Biblioteca da UFC	44	24
Nas aulas de metodologia do trabalho científico	28	15
No site da CAPES	29	16
Sugestão de colegas	15	8
Sugestão de professores	65	36
Outros	1	1
Total	182	100

Fonte: elaboração própria.

Dos pesquisados que conhecem o Portal, a maioria (36%) teve conhecimento por sugestão de professores, seguido da biblioteca (24%) e nas aulas de Metodologia (15%). Em meio à variedade de fontes de informação, benéfica para a desejável atitude investigativa da academia, mas nem sempre saudável para a produção de conhecimento em ambientes marcados pela desinformação e informações errôneas, tendenciosas de parte das ferramentas públicas de informação, tornou-se difícil a percepção, pelos usuários de informação, das bases de dados como serviço da biblioteca. Para Healy (2010), o problema é que o acesso remoto às informações *online*, sem a mediação direta da biblioteca, dificulta o reconhecimento, pelo usuário, de qual conteúdo é promovido pela biblioteca.

A biblioteca, sobretudo a tradicional (física), constitui apenas um elo que integra o fluxo da informação científica, que trabalha colaborativamente com outros agentes de informação (pessoas/instituições). O desenvolvimento da capacidade de reconhecer as fontes relevantes de informação do acadêmico, neste caso, do Portal de Periódicos da CAPES, não constitui esforço único da biblioteca (DERAKHSHAN; SINGH, 2011; PIERCE, 2009; SERAFIM, 2011), indicado por apenas 24% dos pesquisados.

Em continuação, perguntou-se aos participantes que conhecem o Portal se efetivamente já o utilizaram (Tabela 6).

Tabela 7 – Utilização do Portal de Periódicos da CAPES

Uso efetivo do portal	Quantidade	%
Não	15	8
Sim	167	92
Total	182	100

Fonte: elaboração própria.

Considerando o universo dos que conhecem o Portal, 92% dos discentes asseveraram que utilizam ou já utilizaram o Portal, habilitando-os para responderem os questionamentos seguintes. O conhecimento da existência e do uso efetivo do Portal, apesar de poderem ser fases concomitantes no processo de uso do portal, não ocorrem, em todas as vezes, de modo simultâneo. Tal diferenciação nem sempre é retratada por diversos estudos sobre o Portal, sobretudo os mais amplos, que, frequentemente, abordam as questões sobre o uso de modo simplista, considerando como o uso efetivo o mero acesso às fontes por meio de dados estatísticos fornecidos pelos sistemas informatizados.

Neste estudo, o uso da informação, possibilitado pelo uso da ferramenta de pesquisa Portal de Periódicos da Capes, é percebido em toda sua complexidade, inclusive pelos respondentes que afirmaram que, embora conheçam, nunca utilizaram o portal. Por hora, registra-se neste estudo o não uso desta parcela dos discentes, embora sem conhecer os motivos do não uso, fatores que fogem do escopo desta pesquisa, que é investigar os fatores limitantes de uso, de modo mais específico, daqueles discentes que já realizaram alguma atividade de busca de informação no Portal.

Em aprofundamento sobre o uso daqueles que já navegaram e procederam busca no Portal (167 no total), questionou-se, em seguida, os motivos do uso (Tabela 7).

Tabela 8- Motivo da utilização do Portal de periódicos da CAPES

Motivos de uso	Quantidade	%
Elaboração de artigos	47	28
Solicitação do orientador para o trabalho de conclusão de curso	9	5
Solicitação dos professores	31	19
Trabalhos das disciplinas	73	44
Outros	7	4
Total	167	100

Fonte: elaboração própria.

O uso do Portal foi motivado, majoritariamente, pelas diversas atividades acadêmicas, a saber, sendo os mais lembrados os trabalhos de disciplinas (44%) e elaboração de artigos (28%). Esses dados corroboram o pensamento de Martins (2005), ao se referir ao Portal como essencial para a geração do conhecimento na universidade, constituindo oportunidade para a comunidade acadêmica de acesso à informação científica e tecnológica mundial atualizada, elevando a qualidade da produção científica brasileira.

Mais uma vez, se destaca a participação do docente como a mola propulsora para o uso do Portal pelo discente. No questionamento seguinte, detalha-se a frequência de uso, cujos índices apontam para a prevalência de ciclos de uso mais longos (Tabela 8).

Tabela 9- Qual a frequência do uso do Portal de Periódicos da CAPES

Frequência de uso	Quantidade	%
Anualmente	9	5
Diariamente	6	4
Mensalmente	49	29
Raramente	76	46
Semanalmente	27	16
Total	167	100

Fonte: elaboração própria.

A maioria dos pesquisados garante ser raro o uso do Portal (46%). A baixa frequência de uso pode decorrer de inúmeros fatores, incluindo problemáticas na divulgação, já explicitada em questionamento anterior, ou até mesmo falta de treinamento de uso no Portal, a ser investigada em questionamento posterior. É possível ainda inferir, mediante a observação das amplas problemáticas da educação brasileira, que o pouco uso do Portal reflete a falta de cultura investigativa, crítica, interpretativa e de pesquisa dos universitários, especialmente da graduação, herdada de uma estrutura de ensino frágil do 1º e 2º graus (MILANESI, 1983; 2002).

No próximo questionamento, indagou-se sobre as bases de dados mais utilizadas pelos pesquisados (Tabela 9).

Tabela 10- Bases de dados lembradas pelos pesquisados

Base de Dados	Quantidade	%
Scielo	134	80
Web of Science	5	3
BDTD	19	11
SpringerLink	0	0
MEDLINE	0	0
Não lembro	9	6
Total	167	100

Fonte: elaboração própria.

O Portal Scielo foi o mais lembrado, seguido de outra ferramenta, a BDTD, demonstrando a preferência dos pesquisados por bases de dados com o conteúdo em língua portuguesa. Mais do que oferecer textos mais acessíveis aos alunos da graduação e pós-graduação, tais ferramentas representam um grande avanço para a comunicação científica brasileira. Consoante Souza (2003, p. 16), a “[...] informatização dos periódicos nacionais (via o Portal Scielo) [...] permite-nos conhecer melhor e mais rapidamente a produção de nossos pares”.

A preferência pela língua vernácula, por outro lado, indica que grande segmento dos discentes não possui competência linguística para o trato de grande parte do conteúdo do Portal, majoritariamente composto por materiais informativos em língua estrangeira. De modo a aprofundar esta e outras possíveis limitações de uso, perguntou-se no questionamento seguinte se os participantes sentiam dificuldade no uso do Portal (Tabela 10).

Tabela 11 – Dificuldades no uso do Portal

Dificuldade no uso	Quantidade	%
Sim	154	92
Não	13	8
Total	167	100

Fonte: elaboração própria.

A maioria dos pesquisados (154 no total) explicitou possuir dificuldades no uso do Portal de Periódicos da CAPES, detalhadas no questionamento seguinte (Tabela 11).

Tabela 12- Limitações no uso do Portal

Limitações no uso	Quantidade	%
No acesso à internet	10	6
Na compreensão das bases de dados/ artigos em língua estrangeira	80	52
No acesso remoto restrito, via proxy	15	10
No uso dos buscadores para o refinamento da pesquisa	48	31
Outros	1	1
Total	154	100

Fonte: elaboração própria.

Das limitações expostas pela grande maioria dos pesquisados (154 no total), identificados no questionamento anterior, a mais relatada foi em compreender as bases de dados/artigos em língua estrangeira (52%), dado que explica, por exemplo, a constatação anterior da preferência dos pesquisados por canais de informação na língua vernácula. Em segundo lugar, demonstrou-se que 31% dos pesquisados possuem limitações no uso dos motores de busca para o refinamento da busca (Figura 7).

Figura 7- Interface de busca do Portal de Periódicos da CAPES

Embora bastante populares, os motores de busca demonstram frequentemente variados graus de complexidade, sendo os mais complexos os direcionados aos sistemas de informação especializados, tais como Portal de Periódicos da CAPES. Na interface principal, observam-se as opções de busca simples e avançadas, que consistem nos variados caminhos para o usuário chegar à informação necessitada.

Em relação a dificuldade em compreender artigos em língua estrangeira, ainda em 2014 os alunos da UFCA passarão a contar com um núcleo de línguas estrangeiras no campus de Juazeiro do Norte promovido pela pró-reitoria de cultura. Outra iniciativa no caso do Mec e Capes é o curso My english online que é destinado a estudantes de graduação e pós-graduação de Instituições de Ensino Superior públicas e particulares. Estas são algumas ações que poderão contribuir para que os discentes avancem nas pesquisas em língua estrangeira.

Decidir sobre qual a melhor estratégia de busca e qual caminho seguir desafia os usuários do Portal, ávidos por ferramentas de pesquisa efetivas e, ao mesmo tempo, amigáveis para a busca de informação. Diversos estudos demonstram que o comportamento de busca de informação, em ambientes especializados ou não, é caracterizado intensamente pelo princípio do menor esforço, com base no qual as pessoas procuram ferramentas para o acesso a informação de maneira mais rápidas, fáceis e convenientes (BIDDIX; CHUNG; PARK, 2011 CONNAWAY; DICKEY; RADFORD, 2011; SERAFIM, 2011; VAN DE VORD, 2010).

Apesar da aferida credibilidade das ferramentas institucionais, como o Portal da CAPES, quando não convenientes, são frequentemente substituídas pelos motores de busca públicos (ex. Google), por apresentarem meios mais fáceis, eficientes e convenientes de acesso à informação. Iniciativas educacionais em forma de treinamentos são essenciais para diminuir o não uso do Portal, entendidos pela comunidade biblioteconômica como modelos alternativos à educação formal que visam ao desenvolvimento de habilidades informacionais específicas, de consequências mais amplas para a pessoa e a sociedade em geral.

Os treinamentos podem suprir, por exemplo, a dificuldade explicitada pelo Pesquisado 101: “Há dificuldades nas buscas e refinamentos; necessitamos de orientação para utilizarmos o Portal da melhor forma possível”; ou do Pesquisado

113: “A utilização do Portal é de grande importância, porém há uma grande dificuldade por parte dos usuários em baixar os arquivos e textos, portanto seria interessante, rever esse aspecto e treinamentos”.

Considerando novamente o universo dos pesquisados usuários do Portal, que afirmaram possuir ou não dificuldades/limitações de uso, no total de 167, questionou-se a participação deles em programas de treinamentos de uso do Portal. (Tabela 12).

Tabela 13- Participação dos pesquisados em treinamentos

Participação em treinamentos	Quantidade	%
Não	135	81
Sim	32	19
	167	100

Fonte: elaboração própria.

Apesar da grande demanda, 81% ainda não foram assistidos por programas formais de instrução de uso do Portal, dado que comprova a existência de um cenário desfavorável ao uso efetivo do Portal pela comunidade discente. Quando existentes, as ações instrucionais não atingem a ampla maioria dos estudantes, deficientes em habilidades que permitiriam maior efetividade e maior segurança na recuperação e uso de informação.

Como observado em outros questionamentos, a amplitude do desenvolvimento de habilidades informacionais no âmbito acadêmico não cabe apenas à biblioteca, embora ela tenha a responsabilidade, solidificada na tradicional educação de usuários, no fomento de ações educacionais para este fim. No próximo questionamento, investigou-se, considerando o universo daqueles que já participaram de treinamentos (32 no total), o local de realização do treinamento.

Tabela 14- Local de participação em treinamentos

Local do Treinamento		%
Nas aulas de fontes de informação	2	94
Na biblioteca da UFC	30	6
Total	32	100

Fonte: elaboração própria.

Mesmo demonstrando carência na cobertura e oferecimento de serviços instrucionais para o uso do Portal, a biblioteca é ainda o local mais lembrado (94%) como fonte de capacitação. Por proporcionar as condições básicas que possibilitam o uso efetivo do Portal de Periódicos da CAPES no plano local, a biblioteca continua sendo o principal canal de informação científica, entendida por Stern e Kaur (2010, p. 71) como uma fonte de habilidades para a vida.

No próximo questionamento, em uma escala de 1 a 5, procurou-se aferir a percepção dos pesquisados (167 usuários no total) sobre a relevância do oferecimento de treinamentos para uso mais efetivo do Portal. (Tabela 14).

Tabela 15- Grau de relevância de treinamentos sobre o uso do Portal

Grau de relevância dos treinamentos	Quantidade	%
1	0	0
2	3	2
3	15	9
4	45	27
5	104	62
Total	167	100

Fonte: elaboração própria.

O entendimento da relevância dos pesquisados sobre os treinamentos confirma diversos estudos que destacam os treinamentos como essenciais para o melhoramento das habilidades informacionais das pessoas. No âmbito do Portal de Periódicos da CAPES, Monteiro (2005) esclarece que

Investir em treinamentos de bibliotecários, docentes e discentes, usuários novos e antigos freqüentemente. O treinamento deve propiciar ao usuário conhecer e explorar a riqueza de possibilidades do Portal. É necessário maximizar o acesso e uso dessa ferramenta adquirida com verbas públicas. Um treinamento apropriado evitará perda de tempo com experiências e aprendizado na base de ensaios e erros, além da perda do interesse pelo Portal.

Na mesma perspectiva, o Pesquisado 109 ressalta: “O Portal é de extrema importância para pesquisadores e saber utilizá-lo é de grande relevância, para isso, mais cursos de capacitação devem ser ofertados”. Já para o Pesquisado 148, “Caso o treinamento seja realizado, é de extrema importância que todos os alunos de todos os cursos participem, pois irá contribuir para as pesquisas acadêmicas da universidade”.

Levando-se em consideração apenas o universo dos pesquisados que já participaram dos treinamentos (32 no total), identificados em questionamento anterior, a atribuição da relevância máxima dos treinamentos aumenta significativamente (Tabela 15).

Tabela 16- Relevância pelos usuários que já participaram de treinamentos

Grau de relevância dos treinamentos	Quantidade	%
1	0	0
2	0	0
3	4	12
4	5	16
5	23	72
Total	32	100

Fonte: elaboração própria.

Neste sentido, torna-se por demais relevante a formalização de uma política instrucional que tenha como objetivo tornar os usuários do Portal de Periódico da CAPES mais independentes na busca e uso da informação.

7 CONCLUSÃO

Mais do que o alcance dos objetivos traçados o estudo de uma política pública de forma particular, os resultados desta pesquisa trazem contribuições relevantes para as diversas áreas do conhecimento que compartilham o interesse pelo fluxo da informação científica.

Nesta perspectiva, os dados deste estudo mostram que há um longo caminho para inserir a comunidade acadêmica, em toda a sua completude (não apenas aqueles que fazem pesquisa científica), no paradigma vigente de acesso à informação em ciência. Apesar de ser conhecido por grande parte da comunidade discente, o uso é raro e as dificuldades que limitam o emprego efetivo chamam a atenção dos implementadores para a necessidade de mais divulgação e instrução, por meio de ações educacionais formais, para o desenvolvimento de habilidades que permitam o uso pleno e efetivo do rico material informacional disponível.

Para os bibliotecários, apesar das ações educacionais se mostrarem ínfimas à demanda pelos treinamentos, explicita-se o reconhecimento da relevância das ações instrucionais já realizadas pela biblioteca; principalmente para aqueles que já participaram dos eventos promovidos por esta unidade.

Como observado nos dados da investigação sob relatório, esta é uma tarefa não apenas da biblioteca, com suas ações instrucionais fortemente ligadas aos processos de busca de informação; ou, apenas dos docentes, representantes do ensino formal; ou dos representantes governamentais, que legislam as amplas políticas públicas. É tarefa de todos e, para o alcance do objetivo comum, todos necessitam dialogar e fomentar ações cooperativas em prol do uso efetivo da informação.

A sugestão para estudos futuros, como suporte nas limitações (ou aspectos não cobertos) por esta pesquisa é a adoção de metodologias que permitam analisar melhor o uso do Portal, de modo a fundamentá-lo com base no desempenho (e não apenas pela opinião, como observado) da pessoa usuária do Portal. Desde modo, será possível avaliar com maior propriedade os efeitos da implementação do Portal de Periódicos da CAPES, incluindo planejar e avaliar políticas que visem à divulgação e a programas de desenvolvimento de competências em informação.

Outra perspectiva que poderá contribuir bastante para a pesquisa em Ciência da Informação é investigar e ampliar o escopo da pesquisa sobre o uso para

a experiência do uso da informação. Além das barreiras do não uso, o efeito do uso na vida do usuário, que, ante um novo modelo cultural fundamentado em informação, precisa conhecer o fenômeno informacional como fator que pode melhorar a vida acadêmica, bem como todos os outros aspectos da vida.

REFERÊNCIAS

- ABDULLAH, Szarina. Measuring the outcomes of information literacy: Perception vs evidence-based data. **The International Information & Library Review**, v. 42, p. 98-104, 2010.
- AMARAL, Ana Maria Barros Maia do. O cenário da política nacional de informação no Brasil. **Inf. & Soc.:** Est, João Pessoa, v.1, n.1, p.47-53, jan./ dez. 1991
- ANDERSON, Cokie et al. The impact of digitalization of scientific information on the scholarly communication of scientists. **ASIST**, p. 469-470,2003.
- ARIBONI, Sandro. **Guia prático para um projeto de pesquisa**. São Paulo: Unimarco Editora, 2004.
- BALLANTYNE, Peter. Accessing, sharing and communicating agricultural information for development: emerging trends and issues. **Information Development**, v. 25, n. 4, p. 260-261, 2009.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 5 ed. Santa Catarina: Ed. UFSC, 2002.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A oferta e a demanda da informação**: condições técnicas, econômicas e políticas. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 2, Mai 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jul. 2013.
- BIDDIX, J. Patrick; CHUNG, Chung Joo; PARK, Han Woo. Convenience or credibility?: a study of college student online research behaviors. **Internet and Higher Education**, v. 14, p. 175-182, 2011
- BIOJONE, Maria Rocha. **Os periódicos científicos na comunidade da ciência**. São Paulo: Fapesp, 2003.
- BIOJONE, Mariana Rocha. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. 2001. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://marianabiojone.info/images/mrb.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2013.
- BOMFÁ, Claudia Regina Ziliotto. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**. 2009. 238f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS5315-T.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2013.

BOMFÁ, C. R. Z. et al. Marketing científico eletrônico um novo conceito voltado para periódicos eletrônicos. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 5, p. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/05/html/bomfa/>> Acesso em: 25 ago. 2012.

BONINI, Adair. Qualis de Letras/Linguística: uma análise de seus fundamentos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, p. 141-159, nov. 2004. Disponível em: http://www.capes.gov.br/opencms/export/sites/capes/download/RBPG/Vol.1_2_nov2004_/141_159_Qualis_letras_linguistica_analise_fundamentos.pdf Acesso em: 20/08/2012.

BOTTARI, C., SILVA, N.. Biblioteca digital de teses e dissertações da UERJ: desafios e oportunidades. **Informação & Informação**, v.16, n.1, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7091>>. Acesso em: 30 Set. 2012.

BRAGA, Kátia Soares. **A comunicação científica e a bioética brasileira: uma análise dos periódicos científicos brasileiros**. Brasília: UNB, 2009. Dissertação de mestrado. Disponível em: <http://bdt.d.bce.unb.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5692> Acesso em: 15 maio 2013

BRASIL. Câmara dos Deputados. Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. **Projeto de Lei nº 2.208, de 2011**. Brasília, 2013.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm> Acesso em: 10 jul. 2011.

BUSSAB, W; MORETTI, P. A. **Estatística Básica**. 5.ed.São Paulo: Saraiva Editora, 2002

CAO, Jixia et al. Utility of library in information literacy education in university. In: 2010 INTERNATIONAL CONFERENCE ON EDUCATIONAL AND INFORMATION TECHNOLOGY. [**Anais...**]. [S.l.], 2010.

CAPES. **Portal de Periódicos Capes**. Brasília: Ministério da Educação, c2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

CAPES. **Portaria Nº 013, de 15 de fevereiro de 2006**. Brasília: Ministério da educação, 2006. Disponível em: < http://www.bdt.d.ufba.br/portaria_013_2006.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2011.

_____. Comunicado nº 001/2012. **Área de ciência política e relações internacionais**: atualização de webqualis da área. Disponível: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4661-ciencia-politica-e-relacoes-internacionais>>. Acesso em: 15 set 2012.

- CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, jan./dez. 2000.
- CARVALHO, Kátia. Disseminação da informação no âmbito da pesquisa e o papel dos organismos de fomento. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, abr. 2006. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr06/F_I_aut.htm. Acesso em 20 de out, 2012.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 46.
- CASTRO, Marília Damiani; CASTRO, Gardênia de. Diagnóstico para aplicação de gestão do conhecimento em unidades de informação. *In*: VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A.C.D (Org). **Administração de unidades de informação**. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2007. p.52.
- CONNAWAY, Lynn Sillipigni; DICKEY, Timothy J.; RADFORD, Marie L. "If it is too inconvenient I'm not going after it:" convenience as a critical factor in information-seeking behaviors. **Library & Information Science Research**, v. 33, p. 179-190, 2011.
- COSTA, Catarina Isabel Souto Mendes da . **Publicação e disseminação de informação científica produzida no contexto universitário**: práticas e representações na era da sociedade da informação em rede. Lisboa: ISCTE, 2008. Dissertação de mestrado. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/10071/1455>>. Acesso em: 15 mai 2013.
- CRESPO, I.M.; CAREGNATO, S.E.. Periódicos científicos eletrônicos: identificação de características e estudo de três casos na área de Comunicação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004. Porto Alegre. Anais... São Paulo: Intercom, 2004.
- CRITCHLOW, Terence et al. DataFoundry: Information Management for Scientific Data. **IEEE Transactions on Information Technology in Biomedicine**, v. 4, n. 1, mar. 2000.
- CYSNE, F. P. **Biblioteconomia**: dimensão social e educativa. Fortaleza: EUFC, 1993.
- DERAKHSHAN, Maryam; SINGH, Diljit. Integration of information literacy into the curriculum: a meta-synthesis. **Library Review**, v. 60, n. 3, p. 218-229, 2011.
- DOLDI, Luisa M.; BRATENGEYER, Erwin. The web as a free source for scientific information: a comparison with fee-based databases. **Online Information Review**, v. 29, n. 4, p. 400-411, 2005.

EMOJORHO, Daniel. Enhancing provision of scientific and technical information in Nigerian libraries. **The Electronic Library**, v. 23, n. 3, p. 356-361, 2005.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Construção participativa de instrumento de política pública para gestão e acesso à informação. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, Dec. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362008000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 Jan. 2013.

FREIRE, G. H.; FREIRE, I. M. Introdução à ciência da informação. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

GAUZ, Valeria. **História e Historiadores de Brasil Colonial, uso de livros raros digitalizados na Comunicação Científica e a produção do conhecimento, 1995-2009**. Rio de Janeiro, 2011. 249f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Convênio Universidade Federal Fluminense/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). <Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/16566/1/vgauztese.pdf>>. Acesso em: 12 abr 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo;(Org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GLEZERMAN, Marek. Fertility and pregnancy: Forum introduction and some thoughts on the role of electronic journals in the scientific information evolution. **Reproductive Biology and Endocrinology**, v. 1, n. 1, 2003.

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nélide._____. Informação como Instância de Integração de Conhecimentos, Meios e Linguagens. Questões epistemológicas, Consequências Políticas. In: GONZALEZ DE GOMES, Maria Nélide; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill.(org). **Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal:EDUFRN, 2006, p. 29-84.

GUANAES , Paulo Cezar Vieira; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Revista eletrônica de jornalismo científico. n.139, jun 2012. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=79&id=971>>. Acesso em: 11 jun 2013.

HEALY, Annette M. Increasing the Visibility of the Library within the Academic Research Enterprise. **Library Scholarly Publications**, n. 40, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: antecedentes**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/bdtd/projeto.htm>>. Acesso em: 16 fev. 2012.

JARDIM, J. M; SILVA, S.C.A; NHARRELUGA, R. S. Análise de políticas públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.14, n.1, p. 2-22, jan./abr. 2009.

JONES, William E. Electronic Access to Scientific Information. **Journal of Equine Veterinary Science**, p. 362, set. 2004.

KREJCI-PAPA, Niels C. et al. Dermatology on the Internet: a source of clinical and scientific information. **Journal of Dermatological Science**, v. 13, p. 1-4, 1996.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Dez. 2013.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: Ibict, 2009.

LEMONS, Luiz Augusto Pinto. **Avaliação da percepção do cliente interno: serviços de aquisição de livros de uma biblioteca Universitária**. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/21042>> Acesso em: 29 ago 2012.

LÜCK, E.H. A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo, **anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/trabalhos-orais.php>>. Acesso em: 01 set 2012.

MAIA, Luiz Cláudio Gomes. **Uso de periódicos eletrônicos: um estudo sobre o Portal de Periódicos Capes na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2005. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2008.

MEIRELLES, R. F. ; MACHADO, R. N. Y. A funcionalidade e o desempenho do Portal de Periódicos da CAPES entre pesquisadores das áreas de Comunicação e Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, p. 54-64, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTANE, Eva; DURAN, Marta; CAPELLA, Dolores; FIGUERAS, Albert. Scientific drug information in newspapers: sensationalism and low quality: The example of therapeutic use of cannabinoids. **Eur. J. Clin. Pharmacol.**, v. 61, p. 475-477, 2005.

MOSTAFA, S. P.; TERRA, M. Das cartas iluministas às listas de discussão. In: **DataGramZero**, vol.1,n.3,jun/2000. Disponível em: <<http://www.dgz.org.br/jun00/Fart.htm>> Acesso em: 23/07/2012.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006.

NASCIMENTO, Raimundo Benedito do. Educação a distância via tecnologia da informação. In: ANDRIOLA, W. B; Mc DONALD, B. C. (Org.). **Avaliação. Educacional: navegar é preciso**. Fortaleza: Editora da UFC, 2003. p.79-95.

NHARRELUGA, Rafael Simone. O governo eletrônico como uma política de informação. **Ponto de Acesso**. Salvador: v.3, n.2, maio/ago., 2009.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação e Sociedade** : estudos, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 69-77, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1701/2111>>. Acesso em: 15 abr 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo, Pioneira, 1999. 320 p.

PAVLOV, Aleksey N. The Scientific and Technical Information Center of Russia. **IEEE Transactions on Professional Communication**, v. 31, n. 2, jun. 1994.

PIERCE, Deborah L. Influencing the now and future faculty: retooling information literacy. **Notes**, p. 233-248, dez. 2009.

POBLACIÓN, D.A (Org). **Revistas científicas**: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

REW, David A.; DUNN, Humphrey. Scientific information sourcing in the electronic age. **European Journal of Surgical Oncology**, v. 24, p. 134-143, 1998.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz et al. A publicação de periódicos científicos digitais. **Encontros Bibli**, v. 16, n. 31, p. i-iv, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31pi/17780>>. Acesso em: 30 ago 2012.

SANTOS, S.M. **Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e de Humanidades: mapeamento das características extrínsecas**. 2010. 176f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-10112010-161748/pt-br.php>. Acesso em: 16 mai 2013.

SERAFIM, Lucas Almeida. *Competências em informação na educação superior: um estudo com os professores do curso de Agronomia do Campus da UFC no Cariri*. 147 f. 2011. Mestrado (Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SILVA, Airton Marques da & MOURA, Eptácio Macário. **Metodologia do Trabalho Científico**. Fortaleza: UVA. 2000. 188 p.

SILVA, Fernanda Mirelle de Almeida. **Serviços informacionais via web**: conjuntura atual da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SILVA, Terezinha Elizabeth da. Política de informação na pós- modernidade: reflexões sobre o caso do Brasil. **Inf. & Soc.:** Est, João Pessoa, v.1, n.1, p.8-13, jan./dez. 1991.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES. **The SCONUL seven pillars of information literacy**: core model for higher education. London, 2011. Disponível em: < http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/publications/coremodel.pdf >. Acesso em: 15 abr. 2012.

SOUZA, Elisabete Gonçalves. Sociedade da informação e reestruturação produtiva: crítica à dimensão utilitarista do conhecimento. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 219-226, 2011.

STERN, Caroline; KAUR, Trishanjit. Developing theory-based, practical information Literacy training for adults. **The International Information & Library Review**, v. 42, p. 69-74, 2010

VALERIO, Palmira Moriconi. O periódico científico. **Da Pesquisa**: revista de investigação em artes, Florianópolis, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/Volume1/informacoes_periodico.htm>. Acesso em: 13 Jan. 2013.

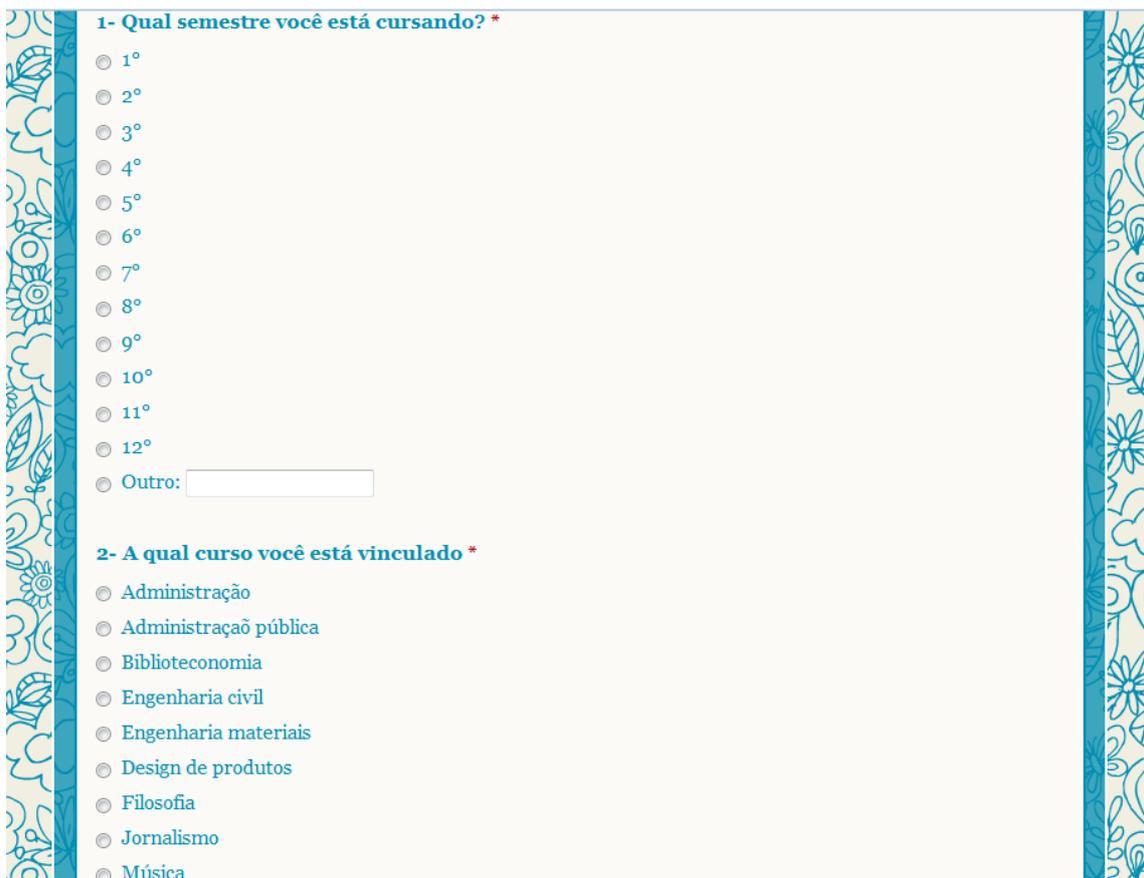
VALÉRIO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica a divulgação. **Transinformação**. V. 20. n. 2. 2008. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=302>>. Acesso em: 31 ago 2012.

VAN DE VORD, Rebecca. Distance students and online research: Promoting information literacy through media literacy. **Internet and Higher Education**, v. 13, p. 170-175, 2010.

TAKAHASHI, Tadao (Org). **Sociedade da informação**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2000.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Prezado estudante da UFC Campus Cariri, este questionário faz parte de uma pesquisa em nível de mestrado que tem por objetivo analisar o uso do Portal de Periódicos da Capes pela comunidade acadêmica do Campus da UFC no Cariri. O estudo está sendo desenvolvido por Glacínésia Leal Mendonça, aluna do curso de Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior/POLEDUC, da Universidade Federal do Ceará, sob a orientação da Prof. Dra. Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne. Garantimos que as informações aqui fornecidas serão confidenciais de uso exclusivo desta pesquisa, e que sua identidade será preservada. Obrigada pela sua colaboração!



1- Qual semestre você está cursando? *

- 1°
- 2°
- 3°
- 4°
- 5°
- 6°
- 7°
- 8°
- 9°
- 10°
- 11°
- 12°
- Outro:

2- A qual curso você está vinculado? *

- Administração
- Administração pública
- Biblioteconomia
- Engenharia civil
- Engenharia materiais
- Design de produtos
- Filosofia
- Jornalismo
- Música

3 - Você conhece o Portal de Periódicos da Capes? ***4 - Como você conheceu o Portal de Periódicos da Capes?**

- Na Biblioteca da UFC
- Na Biblioteca de outra instituição
- No site da Capes
- Sugestão de colegas
- Sugestão de professores
- Nas aulas de metodologia do trabalho científico
- Outro:

5- Você já utilizou o Portal de Periódicos da Capes?**6- Qual o principal motivo para o uso do Portal de Periódicos da Capes?**

- Solicitação dos professores
- Solicitação do orientador para o trabalho de conclusão de curso
- Trabalhos das disciplinas
- Elaboração de artigos
- Outro:

7- Qual a frequência do uso?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Anualmente
- Raramente

8- Quais as bases de dados do Portal de Periódicos da Capes que você costuma acessar mais??

- Scielo
- Biblioteca de Teses e Dissertações- BDTD
- SpringerLink
- Web of Science
- MEDLINE
- não lembro
- Outro:

9-Você sente alguma dificuldade no uso do Portal de Periódicos da Capes?

- Sim
- Não

10- Caso afirmativo a questão anterior, indique abaixo qual a sua principal dificuldade?

- No acesso à internet
- Na compreensão das bases de dados/ artigos em língua estrangeira
- No acesso remoto restrito, via proxy
- No uso dos buscadores para o refinamento da pesquisa
- Outro:

11- Você já participou de treinamentos ou palestras sobre o uso do Portal de Periódicos da Capes?

- Sim
- Não

12- Caso a pergunta anterior tenha sido afirmativa, informe onde você participou**13- Como você avalia a relevância de treinamentos para uso do portal**

1 2 3 4 5

Não é relevante Muito relevante

14- Caso queira expressar alguma opinião sobre o Portal de Periódicos da Capes, utilize o espaço abaixo.

Enviar

Nunca envie senhas em formulários do Google.

100% concluído.